



EPIDEMIA DE DENGUE:

Tragédia anunciada



editorial

“O médico vale muito!”



Os médicos, mais uma vez, são colocados como os vilões do colapso em que se encontra a rede pública de saúde em nosso Estado.

Por incrível que pareça, as autoridades lavam as suas mãos e jogam a população contra os médicos, que estão dando tudo de si para enfrentar essa situação de epidemia, mesmo tendo que atender de forma precária os pacientes e num tempo exíguo, sem condições de fazer diagnósticos e acompanhamento aos pacientes. Ficam, assim, expostos cada vez mais à possibilidade de uma incorreção no diagnóstico ou no tratamento.

O município continua com

a proposta de salário de R\$ 669,48 para os médicos no concurso que está promovendo, e no qual apenas 2.474 se inscreveram. E mesmo com a epidemia esse valor não foi aumentado. E agora, o Secretário Estadual de Saúde convida médicos de outros estados para ganhar R\$ 500,00 por um plantão de 12 horas ou R\$ 1000,00 para um de 24 horas, além de hospedagem em hotel três estrelas, passagem e transporte do hotel para o local de trabalho.

Trata-se de um acinte aos médicos que há seis meses, junto com o Conselho, estão na campanha “Quanto vale o médico?”. Essa campanha começou muito antes da epidemia, já mostrando que os médicos ganhavam salários irrisórios e não tinham condições adequadas de trabalho nos hospitais e postos de saúde, nem ao menos água para beber, alimentação no plantão

ou material de higiene e que, por isso mesmo, estavam abandonando a rede pública.

Por várias vezes, o CREMERJ se reuniu com Secretários Estadual e Municipais, apresentando propostas e relatórios, informando a falta de médicos. Esses relatórios serviram de base para uma ação cível da Defensoria Pública Federal do Ministério Público, que teve sentença favorável da Justiça. Sentença esta que não foi cumprida pelas autoridades.

Ou seja, as autoridades fazem ouvidos moucos. E, agora, surgem com essa proposta pirotécnica, aventando até a hipótese de trazer médicos de outros Estados não se mobilizam para vir substituir os do Rio de Janeiro.

Isso é uma provocação contra os médicos do nosso Estado, que possui 16 faculdades de medicina, formando três mil profissionais por ano,

além de 46 mil médicos ativos. Até o momento, vários Conselhos Regionais se solidarizaram com o CREMERJ e os médicos do Rio de Janeiro.

Essa epidemia não foi um problema que surgiu agora. Ela já estava anunciada. E se não houver pressão da população e organização dos médicos, a situação pode piorar.

As autoridades vão continuar brigando entre si, numa política eleitoreira, em vez de propiciar à população o atendimento digno que os médicos tanto reivindicam.

Não vamos admitir que tragam colegas de fora para justificar falta de médicos na rede pública, insinuando que os do Rio não querem trabalhar. Os médicos existem e querem trabalhar. Mas têm que receber um salário digno, pelo menos R\$ 6.500,00, e com vínculo empregatício, tempo de serviço, férias etc. **“O MÉDICO VALE MUITO!”**

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	MACAÉ Coord.: Dr. José Carlos de Menezes R. Dr. Júlio Olivier, 383/205 - Centro 27913-160 - Tel.: (22) 2772-0535	SÃO GONÇALO Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 Tel.: (21) 2605-1220
BARRA DO PIRAI Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	NITERÓI Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952	TERESÓPOLIS Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
BARRA MANSÁ Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	NOVA FRIBURGO Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	VALENÇA Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
CABO FRIO Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubtscheck, 39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	NOVA IGUAÇU Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	VASSOURAS Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
CAMPOS Coord.: Dr. Makhoul Moussallem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	PETRÓPOLIS Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	VOLTA REDONDA Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577
ITAPERUNA Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	RESENDE Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel: (21) 2432-8987/3325-1078	MADUREIRA Estrada do Portela, 29/302 Tel: (21) 2452-4531	Praia de Botafogo, 228 Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22250-040 Telefone: (21) 3184-7050 Fax: (21) 3184-7120 Homepage: www.cremerj.org.br E-mail: cremerj@cremerj.org.br
CAMPO GRANDE Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	TIJUCA Praça Saens Pena, 45/324 Tel: (21) 2565-5517/2204-1493	
ILHA DO GOVERNADOR Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel:(21) 2467-0930	O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.	

SEDE

Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
 Márcia Rosa de Araujo
1º Vice-Presidente
 Renato Graça
2º Vice-Presidente
 Sidnei Ferreira
Secretário-Geral
 Sergio Albieri
1º Secretário
 Pablo Vazquez Queimadelos
2º Secretária
 Kássie Regina Cargnin
Diretor Tesoureiro
 Luis Fernando Moraes
1º Tesoureiro
 Arnaldo Pineschi
Diretor de Sede e Representações
 Alkamir Issa
Corregedora
 Marília de Abreu Silva
Vice-Corregedor
 Carlindo Machado e Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
 Alexandre Pinto Cardoso
 Alkamir Issa
 Aloisio Carlos Tortelly Costa
 Aloisio Tibiriçá Miranda
 Antonio Carlos Velloso da S. Tucho
 Armido Claudio Mastrogiovanni
 Arnaldo Pineschi Coutinho
 Bartholomeu Penteado Coelho
 Cantídio Drumond Neto
 Carlindo de Souza Machado e Silva F.
 Celso Correa de Barros
 Eduardo Augusto Bordallo
 Francisco Manes Albanesi Filho
 Fernando da Silva Moreira
 Guilherme Eurico Bastos da Cunha
 Hildoberto Carneiro de Oliveira
 J. Samuel Kierszenbaum
 Jorge Wanderley Gabrich
 José Luiz Furtado Curzio (†)
 José Marcos Barroso Pillar
 José Maria de Azevedo
 José Ramon Varela Blanco
 Kássie Regina Neves Cargnin
 Luis Fernando Soares Moraes
 Makhoul Moussallem
 Márcia Rosa de Araujo
 Márcio Leal de Meirelles
 Marcos André de Sarvat
 Marcos Botelho da Fonseca Lima
 Marília de Abreu Silva
 Mário Jorge Rosa de Noronha
 Matilde Antunes da Costa e Silva
 Mauro Brandão Carneiro
 Pablo Vazquez Queimadelos
 Paulo Cesar Geraldês
 Renato Brito de Alencastro Graça
 Ricardo José de Oliveira e Silva
 Sergio Albieri
 Sergio Pinho da Costa Fernandes
 Sidnei Ferreira
 Vivaldo de Lima Sobrinho

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro Conselho Editorial

A Diretoria
Jornalista Responsável
 Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Edição
 Nícia Maria

Reportagem
 Lígia Batista e
 Roberta Costa e Silva

Fotografia
 José Renato

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica
 João Ferreira

Produção
 Foco Notícias Serviços Gráficos

Impressão
 Ediouro Gráfica e Editora S.A.

Tiragem - 55.000 exemplares

Periodicidade - Mensal

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

convênios

Médicos querem reajuste de consulta para R\$ 50,00

Os médicos decidiram propor às operadoras de planos de saúde reajustar o valor das consultas para R\$ 50,00 e a equiparação dos valores pagos nos planos coletivos e individuais, além de reiterarem a necessidade de adiamento da informatização dos consultórios para atender à demanda da TISS eletrônica, que deverá vigorar a partir de novembro. A decisão foi tomada, no dia 25 de março, em reunião com o CREMERJ, a SOMERJ, a Central de Convênios e representantes das Sociedades de Especialidades.

Durante a reunião, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo ressaltou que já está negociando com o Bradesco os valores propostos de R\$ 50,00 a consulta e 10% de reajuste nos procedimentos. Segundo ela, as alegações da operadora sobre a dificuldade em igualar os valores dos planos individuais aos coletivos não se sustenta mais, já que cerca de 80% de sua carteira de clientes é composta por pessoas jurídicas cujos reajustes não são regulados pela ANS.

- A Bradesco alegou que os atrasos



Conselheiros José Ramon Varela Blanco, Márcia Rosa de Araujo e Carlindo Machado e Silva

O CREMERJ alerta para o preenchimento dos seguintes campos das guias da TISS:

- Colocar o Código da Operadora nos campos solicitados. Não usar CNPJ ou CPF.
- Preencher o código do procedimento realizado nos campos 27 e 55
- Preencher o código de consulta em consultório no campo 34
- Preencher com o código do tipo de atendimento o campo 46
- Colocar a data do evento no código 51

nos pagamentos têm ocorrido, na maioria das vezes, por erros no preenchimento das guias que são, então, "rejeitadas" e não glosadas. Em geral, são campos sem preenchimento do código do médico ou do procedimento - informou.

Márcia Rosa lembrou que a incidência de erros poderá aumentar quando as guias forem informatizadas.

- Como enviar as guias para a operadora de locais sem banda larga para Internet, sem haver treinamento das secretárias e também dos médicos no uso dos computadores? E os custos com o

computador, impressora, tintas e mesmo o treinamento das secretárias? São perguntas até agora sem resposta. Por isso, os médicos reivindicam o adiamento da informatização das guias, prevista para novembro - disse Márcia.

A Presidente do CREMERJ reiterou ainda a necessidade do envio, pelas operadoras, das guias carbonadas, de extratos de pagamento detalhados e das guias preenchidas incorretamente para que o médico possa corrigi-las e, assim, reenviá-las preenchidas corretamente, aprendendo, assim,

com os próprios erros.

Em relação à Sul América, os médicos, numa primeira reunião, enfatizaram, mais uma vez, a necessidade de equiparação entre os planos coletivos e individuais. O CREMERJ cobrou da operadora um posicionamento também sobre o atraso dos pagamentos, que vem se tornando um fato comum. Os representantes da Sul América alegaram que há um cronograma com variadas datas de entrega.

Já estão agendadas reuniões com a AMIL e a Unidas.

É FUNDAMENTAL QUE LUTEMOS PELO REAJUSTE JÁ.

Consultas no valor de R\$ 50,00

As questões da TISS não podem se sobrepor aos reajustes de honorários.

As negociações continuam. Já estamos agendando reuniões com todas as operadoras

opinião

Parto em casa: retrocesso

Márcia Rosa de Araujo*

Não há gravidez nem parto sem risco. Esta é uma verdade científica da qual parecem esquecer - ou propositalmente ignorar - aqueles que têm incentivado o retorno do parto domiciliar. Dar à luz em ambiente familiar, com assistência apenas de uma parteira, é proposta que alimenta o imaginário de muitas mulheres, pois era assim que funcionava no tempo de suas avós ou bisavós. Mas cabe aos médicos e profissionais, de alguma forma comprometidos com a saúde, alertá-las para os riscos que tal prática implica.

Além de ignorar essa obrigação dos que zelam pela saúde das pessoas, o novo rol de procedimentos e eventos da ANS fere a legislação vigente ao permitir a cobertura dos planos de saúde aos partos feitos, exclusivamente, por enfermeira obstétrica. Qualquer médico, obstetra ou não, sabe que a evolução de um parto é imprevisível. Apesar de a maioria ocorrer sem anormalidades, entre 15% e 20% podem apresentar complicações que tornam imprescindível a presença de um médico.

Estudos internacionais mostram que 10% dos recém-nascidos necessitam de algum procedimento especializado no momento do parto para iniciar a respiração e 1%, de medidas bastante agressivas para sobreviver. Nesses casos, o tempo para o atendimento adequado, especializado, que poderá salvar o recém-nascido é de segun-



dos, na maioria das vezes. Dos cinco milhões de recém-nascidos que morrem anualmente, cerca de um milhão são vítimas de asfixia intra-útero ou no momento do parto. Os que sobrevivem à asfixia podem ter seqüelas neurológicas irreversíveis, deficiências escolares e outros problemas de comportamento. Da mesma forma, a hipoglicemia - presente também em recém-nascido fruto de gravidez aparentemente sem risco - pode levar à morte ou a lesões encefálicas irreversíveis.

É importante também ressaltarmos as complicações maternas, principalmente hemorragias durante e após o parto. Os dois casos exigem atendimento especializado quase imediato, o que é impossível no parto domiciliar. Por isso, mesmo as gestantes de baixo risco, devem ter partos em instituições hospitalares tradicionais, como diz a recomendação cien-

“Além de ignorar a obrigação dos que zelam pela saúde das pessoas, o novo rol de procedimentos e eventos da ANS fere a legislação vigente ao permitir a cobertura dos planos de saúde aos partos feitos, exclusivamente, por enfermeira obstétrica”.

tífica internacional, e na presença também do pediatra, como determinam portaria do Ministério da Saúde e resolução do Cremerj. A intenção é clara: garantir às mulheres e bebês um atendimento de qualidade e amparo na ciência e tecnologia que o avanço da medicina nos oferece. Não se questiona aqui a opção preferencial pelo parto normal. Mas a normalidade não significa que o procedimento deva ser feito na residência da gestante, onde nem mesmo uma equipe treinada e equipada poderá oferecer a adequada atenção nas eventuais complicações.

Ressaltamos que nesses casos a cesariana realizada oportunamente modificará favoravelmente o resultado. Por esses motivos, o Cremerj não considera humanizado um parto feito fora de ambientes hospitalares e não concorda com a posição da ANS

neste sentido. Segundo a resolução criada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em 2002, o médico não pode emitir declaração de óbito nos casos em que houve atuação de profissional não-médico. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente assegura o atendimento médico aos recém-nascidos. Dessa forma, a consequência da medida da ANS é deixar mãe e filho em situações de risco.

É bem verdade que não temos os melhores indicadores de assistência materno-infantil, mas morrem muito menos mães e bebês atualmente do que no tempo das parteiras em casa. Até meados do século passado, morriam 150 mulheres a cada 100 mil partos com bebês nascidos vivos. Nas últimas décadas, o índice de mortalidade caiu para 51 a cada 100 mil. Ainda é muito alto - mais que o dobro do que a Organização Mundial de Saúde considera tolerável - mas a diferença representa a preservação de milhares de vidas. Isso é possível porque os avanços da ciência e da tecnologia permitem diagnósticos mais precisos e o apoio de equipamentos modernos no tratamento dos problemas médicos. Ignorar esses benefícios é um retrocesso inaceitável, que priva gestantes e recém-nascidos de um atendimento digno e põe suas vidas em risco.

* Presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CREMERJ)

Artigo publicado no Jornal do Brasil, em 16/03/2008

Espaço para divulgação de livros técnicos publicados por médicos

O CREMERJ vai disponibilizar, no seu site, um espaço para divulgar informações sobre os livros técnicos publicados por médicos: título, autor, editora, ISBN, sumário, pequeno resumo do conteúdo e a capa. Para o médico autor ter as informações sobre seu(s) livro(s) divulgadas no site do CREMERJ, deverá se credenciar, através de um “Termo de Adesão”, junto à Biblioteca (CPEDOC) e enviar um exemplar do(s) livro(s). Mais informações no CPEDOC: Praia de Botafogo 228, anexo 119 - térreo; ou pelos telefones (21) 3184-7181/7182/7183/7184; pelo fax 3184-7189 ou ainda pelo e-mail cpedoc@cremerj.org.br

por dentro do CREMERJ

Conselho cria Grupo para discutir reprodução assistida

Com o objetivo principal de discutir questões técnicas e éticas sobre a prática da reprodução assistida, o CREMERJ criou o Grupo de Trabalho sobre Reprodução Assistida, formado pelos Conselheiros Arnaldo Pineschi e Luis Fernando Moraes, e por Carlos André Henriques, Ivan Andrade de Araujo Penna, Maria do Carmo Borges de Souza e Vera Lúcia Mota da Fonseca.



Conselheiro Arnaldo Pineschi, Carlos André Henriques, Vera Fonseca, Conselheiro Luis Fernando Moraes e Ivan Araujo Penna

Segundo o Coordenador do Grupo, Conselheiro Arnaldo Pineschi, cada vez mais surgem polêmicas em relação à reprodução assistida, que exigem, por isso, contínuas discussões.

- Nosso objetivo inicial é fazer um diagnóstico de como anda essa prática no Estado, para depois promover um debate envolvendo a ética e a bio-ética. Será necessário verificar a legislação sobre o assunto e ver se existe alguma lacuna que precise ser melhor avaliada e normatizada – explicou.

Ivan Andrade de Araujo Penna chamou atenção para a importância de o Grupo suscitar uma discussão sobre os limites da reprodução assistida. Segundo ele, por ser uma prática relativamente nova, ainda não existem li-

Primeiro evento será em junho

No dia 27 de março, o Grupo se reuniu para definir seu primeiro evento, a ser realizado no dia 19 de junho, às 18h30m. O encontro, intitulado “Ética em Reprodução Assistida”, será composto de uma conferência sobre a situação atual da prática, seguido de mesa-redonda e debate informal.

A mesa-redonda irá discutir os conflitos éticos em torno da doa-

ção de gametas e embriões, do diagnóstico genético pré-implantacional (PGD) e da criopreservação de gametas e embriões.

Fechando o evento, o debate informal “Situações especiais em reprodução assistida” abordará temas como “produção independente”, “cessão temporária do útero”, “pacientes soropositivos e homossexualismo”.

- Sabemos que são assuntos que

geram muitas discussões. A importância desse fórum é justamente diminuir as dúvidas existentes tanto para os especialistas que trabalham com reprodução assistida quanto para os ginecologistas em geral. Não podemos nos esquecer que são eles que primeiro vão estar à frente das pacientes para orientá-las sobre a prática – observou Vera Fonseca.

mites precisos estabelecidos.

- A criação desse grupo é um enorme benefício para todos nós, não só para os que trabalham com reprodução assistida, mas também para todos

os médicos ginecologistas e obstetras. A todo momento, nos deparamos com dilemas de ordem ética, não estabelecidos pela legislação existente, e que surgem devido à grande rapidez com

que o progresso científico tem se dado nessa área. Ainda falta muito a ser estabelecido, e essa é uma ótima oportunidade para isso – complementou Carlos André Henriques.



COLEGA:

Você assina o “JAMA”?

(Journal of the American Medical Association)

NÃO PRECISA!

É só acessar o site www.cremerj.org.br.

Esta e outras 134 revistas estão à sua disposição, mediante o convênio que o CREMERJ firmou com a CAPES Periódicos.

saúde pública

Manifestação reivindica maiores salários e serviço público eficiente

O Conselho Federal de Medicina e os Conselhos Regionais de Medicina promoveram, no dia 6 de março, uma manifestação pública, em Curitiba, com o objetivo de chamar a atenção para as precárias condições da assistência pública e da remuneração dos médicos.

Além de representantes dos Conselhos Regionais e de entidades médicas nacionais e estaduais, participaram da manifestação diretores-clínicos de hospitais do Paraná, usuários do SUS, acadêmicos, residentes e coordenadores dos cursos de medicina, profissionais de outras áreas da saúde, representantes das associações de moradores e população em geral. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e alguns de seus Diretores participaram também da manifestação.

O evento, que ocorreu durante o I Encontro de Conselhos de Medicina (I ENCM) deste ano, encerrou-se com a leitura da “Carta de Curitiba”, documento encaminhado no mesmo dia ao Presidente Lula, ao Ministro da Saúde e às lideranças políticas do Congresso. Dentre as reivindicações apresentadas estão a de se oferecer à po-



Edson de Oliveira Andrade, Presidente do CFM, durante a leitura da “Carta de Curitiba”

pulação um serviço eficiente na área de saúde, com gestão competente e financiamento adequado, além de reajuste nos honorários da Tabela do SUS e no salário dos médicos do serviço público.

- Para levar adiante a mobilização dos médicos do SUS, foram formadas Comissões Estaduais que, junto com a Comissão Pro-Sus Nacional, programaram para o dia 9 de abril nova manifestação para cobrar das autoridades as reivindicações dos médicos – informou o Conselheiro Aloísio Tibiriçá, também Conselheiro Fe-

deral e membro da Comissão Pro-Sus Nacional.

Até lá, há a expectativa de se avançar nas negociações para regulamentar a Emenda Constitucional 29 no Senado, em condições de que a União cumpra, pelo menos, seus percentuais constitucionais para custeio do SUS.

Segundo Aloísio Tibiriçá, a manifestação está sendo articulada com a Frente Parlamentar da Saúde e pretende também cobrar do Presidente Lula uma resposta à carta que foi protocolada na Presidência da República

Resolução do CREMERJ é citada quanto ao trabalho do estudante

Aspectos referentes às atividades extracurriculares dos estudantes de medicina e o exercício ilegal da profissão também tiveram espaço durante as palestras e debates do I ENCM. O tema foi abordado pelo Presidente do Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (CREMEPE), Carlos Vital, e pelo representante da Associação Brasileira de Educação Médica e Coordenador do Curso de Medicina da Universidade Positivo, Ipojucan Calixto Fraiz.

Para o Presidente do CREMEPE, a troca de papéis entre médicos e estudantes em alguns estabelecimentos de saúde é praticada, principalmente, para conter custos. “Essa situação se reflete na assistência inadequada de atendimento ao paciente”, analisou.

Um exemplo de medida reguladora sobre o trabalho do estudante de medicina, citada por Vital no debate, é a Resolução 158/2000, do CREMERJ. Ela determina que os estabelecimentos que desejarem receber estudantes devem estar cadastrados no Conselho. Ao todo são oito artigos que regulam a atividade e a relação estagiário x estabelecimento de saúde.

CARTA DE CURITIBA

Brasília, 6 de março de 2008.
Senhor Presidente,

No dia 21 de novembro de 2007, os médicos brasileiros realizaram um Dia Nacional de Protesto para chamar a atenção da sociedade e das autoridades constituídas para a grave situação em que se encontra a atenção à saúde pública em nosso país.

O movimento aconteceu em todos os estados, mas seu sucesso e repercussão, até o momento, em nada impactaram a saúde brasileira, que ocupa o primeiro lugar como principal problema, de acordo com pesquisa Datafolha de dezembro de 2007.

A regulamentação da Emenda Constitucional 29 foi aprovada na Câmara com baixos valores de contribuição da União para o custeio do Sistema Único de Saúde (SUS), com decisiva ação do Executivo. Mantida tal decisão, a perda anual do setor saúde será de cerca de 20 bilhões de reais.

Nós, médicos, temos compromisso histórico

com uma atenção à saúde e um SUS de qualidade. Entretanto, ao atingirmos duas décadas de promulgação da Constituição que assenta os fundamentos do SUS, deparamo-nos com sérias deficiências na assistência à saúde prestada ao cidadão brasileiro, que necessitam de imediata solução.

O Sistema de Atenção Básica à Saúde, que se sustenta no Programa da Saúde da Família, apresenta sérias distorções, ainda um tanto desconectado da assistência prestada em outros níveis, além de carecer de estrutura adequada, material e humana. Os profissionais são contratados mediante vínculo precário, o que dificulta sua fixação, em particular, no interior, em locais de difícil acesso.

A falta de conexão da atenção básica à saúde com os demais níveis superlota as emergências dos grandes hospitais, que deixam de cumprir a missão específica a que se destinam, degradando a condição humana.

As entidades médicas têm reiteradamente manifestado suas apreensões e apontado que a valorização do SUS e do trabalho médico é a solução para

garantir a assistência médica em todos os rincões do país. O orçamento do SUS, com a regulamentação que permita seu correto financiamento, constitui fator fundamental para a consolidação da assistência desejável à saúde do povo brasileiro.

Nossa responsabilidade nos obrigou a entrar em estado de alerta em defesa da saúde. Nossa mobilização está em curso. Vimos, por esta, apresentar nossas reivindicações e solicitar diálogo para seu atendimento mediante:

Um serviço público eficiente na área da saúde, com gestão competente e financiamento adequado
Melhor estrutura, para melhor atendimento
Reajuste nos honorários da tabela SUS, com a adoção da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM)

Salário mínimo profissional de R\$ 7.503,18 por 20 horas de trabalho

Carreira de Estado e implantação de Plano de Cargos e Salários para os médicos atuantes no SUS.



“O MÉDICO VALE MUITO!”

Alunos da UFRJ encampam campanha

Animados com a campanha “Quanto vale o médico?”, um grupo de alunos da UFRJ, esteve no CREMERJ, no dia 26 de março, em busca de parceria para a realização de um conjunto de ações semelhantes, mas desta vez, voltados para os acadêmicos de medicina. Integrantes do Centro Acadêmico Carlos Chagas foram recebidos pelos Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Carlindo Machado e Silva e Luis Fernando Moraes, que se sensibilizaram com o interesse dos jovens nos problemas da profissão.

Os estudantes entendem que uma relação mais próxima com o CREMERJ pode propiciar uma visão mais ampla em termos profissionais e éticos e até uma atuação mais eficaz contra as dificuldades que enfrentam na vida acadêmica na faculdade.

Eles consideraram ainda que a campanha “Quanto vale o médico?” pode ser estendida a “Quanto vale o acadêmico?”

Alexandre Saraiva, André Bom, Bruno Novaes, João Guilherme Assy e Ricardo Farias Júnior citaram, como principais problemas



Estudantes de medicina da UFRJ vestindo a camiseta inspirada na campanha “Quanto Vale o Médico?”, presentes às palestras do Congresso do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

Os acadêmicos de medicina da UFRJ, Alexandre Saraiva, João Guilherme Assy, André Bom, Ricardo Farias Júnior e Bruno Novaes, em reunião com o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, na sede do CREMERJ

dos estudantes, a falta de preceptores nos hospitais e a falta de estímulo para que os professores mais experientes dispensem mais tempo em sala de aula do que em pesquisas. Eles ainda lembraram que a situação caótica dos setores de emergência nos hospitais públicos e a escassez de recursos generalizada dificultam o aprendizado dos acadêmicos.

- Quando os alunos estão se formando é que se deparam com a realidade que vão encontrar... E ninguém está satisfeito com essa realidade – resumiu André Bom.

Durante o encontro, os Conselheiros abordaram questões que estão sempre em discussão, como o grande número de faculdades, a falta de vagas para residência, a possibilidade da cria-

ção de um exame de ordem nos moldes do que é feito para os formandos em direito, entre outros aspectos da realidade do médico em exercício.

Alunos e Conselheiros já agenderam um encontro, em abril, para a elaboração de uma pauta, que será desenvolvida durante um fórum de discussão em maio, reunindo as quatro universidades públicas.

Na UFRJ, outros grupos também se interessam pela campanha do CREMERJ, haja vista que, durante o congresso comemorativo dos 30 anos do HUCFF, muitos assistiram palestras com camisetas nas quais estavam estampados, no mesmo design das do CREMERJ, dizeres como “Quanto vale o interno?” e “O médico vale muito”.

Estão abertas as inscrições para o 5º Prêmio de Residência Médica. Participe, enviando seu trabalho para o CREMERJ. Informações pelo telefone 3184-7050 ou pelo site www.cremerj.org.br

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Relegado direito a médico na Saúde Mental



O MÉDICO
VALE MUITO

Mais um equívoco do Ministério da Saúde na área de Saúde Mental. A Comissão Intersetorial de Saúde Mental (CISM) passou a ser coordenada pela Liga Brasileira de Lésbicas (LBL) e pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), restando aos psiquiatras, representados pela Associação Brasileira de Psiquiatria, uma das suplências. É o que determinou o Conselho Nacional de Saúde, em sua Resolução nº 377, publicada no Diário Oficial de 30 de janeiro. Inacreditável é que, para tomar tal decisão, o Conselho Nacional de Saúde, segundo a mesma Resolução, deu como justificativa ter considerado “a importância epidemiológica dos transtornos mentais; e a necessidade de acompanhar a implementação da Lei 10.216/2001, que dispõe sobre a proteção e o direito das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental e da Lei 10.708/2003, que institui o auxílio reabilitação psicossocial para pacientes acometidos de transtornos mentais egressos de internações”.

Como titulares, estão designados três representantes do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial, inclusive um dos usuários e um dos familiares dos Serviços de Saúde Mental; um representante da Federação Nacional dos Psicólogos; um da Federação Brasileira de Hospitais; um do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde; um da Área Técnica de Saúde Mental do Ministério da Saúde; um da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira; um representante da Central Única dos Trabalhadores; e um representante da Associação Brasileira de Autismo.

Para suplentes, além de um representante da Associação Brasileira de Psiquiatria, a Resolução previu um representante do Movimento Nacional de Luta Contra a Aids; um da Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial; um da Associação Pró-Renais Crônicos (APREC-BRASIL); um do Conselho Federal de Serviço Social; um do Conselho Federal de Farmácia, um do Conselho Nacional de Secretários de Saúde; um da Associação Brasileira de Odontologia; um da Associação Brasileira de Terapeutas Ocupacionais; e um do Movimento dos Portadores de Esclerose Múltipla.

Para o Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, Diretor da Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro (APERJ), as autoridades do país são completamente insensíveis à tragédia da loucura ou não sabem do que estão tratando.

- Trata-se de um descaso com os psiquiatras e com os pacientes com transtornos mentais que precisam de assistência médica. Será que os representantes da maioria das entidades que vão constituir a Comissão Intersetorial de Saúde Mental têm conhecimentos científicos sobre as patologias que tornam tais doentes tão vulneráveis e excluídos da sociedade? Ou sobre os medicamentos adequados a aliviar o sofrimento dos pacientes com problemas mentais? – pergunta o Conselheiro.



Trata-se de mais uma comprovação do que já denunciemos, há algum tempo, quanto ao tratamento dado aos médicos pelo MS desde 1986. O objetivo é retirar o médico da assistência à Saúde utilizando dois mecanismos fundamentais. Um deles é o estrangulamento econômico, pagando salários inadequados, de modo a desestimular a vinda de novos médicos ao serviço público federal.

Conselheiro Paulo Cesar Geraldês

O que mais impressiona a Paulo Cesar Geraldês é que o Ministério da Saúde homologa a decisão do Conselho Nacional de Saúde sem nenhuma crítica ou reparo.

- Trata-se de mais uma comprovação do que já denunciemos, há algum tempo, quanto ao tratamento dado aos médicos pelo MS desde 1986. O objetivo é retirar o médico da assistência à Saúde utilizando dois mecanismos fundamentais. Um deles é o estrangulamento econômico, pagando salários inadequados, de modo a desestimular a vinda de novos médicos ao servi-

ço público federal - explica.

- E ainda, dentro do mesmo espírito e com a mesma vertente, terceiriza-se a mão de obra médica com pagamentos através de RPA ou outros mecanismos que não garantem os direitos profissionais ou trabalhistas, como as falsas cooperativas. Quanto às fundações privadas ou públicas de direito privado, os médicos ainda não foram esclarecidos a que vieram - acrescenta.

O outro mecanismo, segundo o Conselheiro, é o da substituição do profissional médico por outros membros da equipe de saúde, em que o ataque à categoria médica é mais evidente ainda. Basta citar dois exemplos, quais sejam o das casas de parto em que o médico é substituído pelos enfermeiros e as instituições psiquiátricas em que o médico é substituído por psicólogos ou outro profissional qualquer que participe das equipes de saúde mental.

- Pobre povo brasileiro, paga impostos, vive mal, come mal, mal trabalha, vive cercado por demagogos e morre de dengue e febre amarela no século 21 - lamenta.

Quanto aos partos, continua Paulo Cesar Geraldês, dizem os donos do poder que não são tão importantes, pois nossas avós nasceram em casa, facilitadas por parteiras. E o atendimento aos doentes mentais também não merece maiores cuidados médicos, pois afinal a doença mental é apenas uma forma diferente de ser e é preciso aprender a conviver com as diferenças.

- Definitivamente é preciso dar um basta a este descaso com a população e não é adotando os princípios da LAMA (Movimento Nacional da Luta Anti-Manicomial) que os direitos dos doentes mentais serão respeitados. Os doentes mentais e seus familiares exigem respeito, atendimento médico e condições assistenciais dignas de qualquer cidadão, independentemente de sua condição econômica, política ou social. Ninguém é culpado por ser doente e, portanto, não pode ser estigmatizado pelo que não é responsável.

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Souza Aguiar: carência de clínicos e pediatras



O Hospital Souza Aguiar continua com falta de médicos, principalmente clínicos, anestesistas e pediatras, e superlotação em todos os setores. Também não chegaram os craniótomos para as neurocirurgias, que continuam a serem feitas com furadeiras comuns ou com trepanos manuais, já há muito em desuso. O Souza Aguiar não está, assim, cumprindo a sentença judicial sobre a Ação Civil Pública 2007.51.017751-0, movida pela Defensoria Pública da União, com base nos relatórios do CREMERJ. Depois de percorrer todos os setores do hospital, no dia 25 de março, em visita de fiscalização do CREMERJ, o Conselheiro Sidnei Ferreira se reuniu com o Diretor Geral, Josué Kardec Nanon; o Assessor da Direção, Alfredo Tucci; o Diretor de Pacientes Externos, Marcus Vinicius Fernandes; e o membro da Comissão de Ética Médica Lorenza Diogo.



Enquanto leitos são interditados à espera de obras, os médicos improvisam colocando macas e pacientes, até mesmo, na sala de espera do hospital



A epidemia de dengue agravou ainda mais a situação do Souza Aguiar que está internando paciente em qualquer enfermaria onde há alguma vaga. Os leitos do segundo andar estão sendo usados como retaguarda e são avaliados pela rotina da Clínica Médica que está sobrecarregada. Com o aumento do número de internações de pacientes clínicos, há necessidade de ocupar leitos fora da clínica médica.

O hospital funciona com dois CTIs separados, mas sob a mesma chefia. Num deles, no dia da visita, três dos 11 leitos estavam bloqueados porque placas de gesso do teto tinham se despregado, por sorte, não atingido os pacientes. A chuva inundou a sala da Comissão de Ética do hospital, danificando todos os arquivos.

A demanda de pacientes que



Conselheiros em reunião com Diretores e representante da Comissão de Ética Médica do hospital

procura o Souza Aguiar é muito grande, inclusive de outros municípios. Segundo o Diretor Josué Kardec, de 30 a 40% dos pacientes são de fora do Rio.

- A situação se agrava porque vários hospitais fecharam a emergência. É o caso dos hospitais universitários da UFRJ e da UERJ e o

Hospital de Bonsucesso—observou.

O Conselheiro Sidnei Ferreira lembrou que há necessidade de ações do Estado no sentido de fazer funcionar efetivamente a rede básica de saúde e uma Central de Regulação, além da distribuição de verbas de acordo com a demanda de pacientes.

Mudança de direção do Hospital Geral de Jacarepaguá (Cardoso Fontes)

A mudança da Diretoria e a forma abrupta como se deu geraram protestos e um movimento do corpo clínico e de funcionários do hospital contra a posse do novo Diretor Raymond Jabra Jacob. A Diretora afastada, Zenilde Fernandes Mendes, é médica, há muitos anos, do corpo clínico, participando sempre da luta em defesa da unidade.

O CREMERJ se reuniu, em sua sede, por três

vezes, com médicos do hospital, comparecendo a uma assembléia dos médicos e funcionários. reuniu-se, também, com Raymond Jabra Jacob, Diretor nomeado e empossado pelo Ministério da Saúde (MS), que disse que enfrentava barreiras administrativas. Conforme a direção do CREMERJ, esta entidade não respalda bloqueios administrativos, mas também não aceita que uma nova administra-

ção crie problemas éticos. O CREMERJ entende que o MS pode nomear um Diretor para um hospital, mas reconhece os direitos dos médicos, funcionários, associações comunitárias e outras organizações, de questionarem tais mudanças.

O corpo clínico do Hospital Geral de Jacarepaguá protocolou, no CREMERJ, denúncia sobre esta situação.

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Hospital Salgado Filho permanece superlotado e com falta de médicos

O MÉDICO VALE MUITO

A superlotação em todos os setores e a falta de médicos foram novamente constatadas pelos Conselheiros Antonio Carlos Tuche, Luis Fernando Moraes, Pablo Vazquez Queimadelos e Matilde Antunes da Costa e Silva, no Hospital Municipal Salgado Filho, durante visita que realizaram, no dia 18 de março, devido ao atual quadro da saúde pública no Rio e à Ação Civil Pública, movida pela Defensoria Pública da União, com base nos relatórios do CREMERJ. A unidade tem uma média diária de 2500 atendimentos entre SPA Pediátrico/Adulto e Emergência, número este elevado devido a epidemia da dengue, no Estado.

O Diretor do Hospital, Yvo Peronne Teixeira, disse ter conhecimento da Ação, mas que maiores providências fogem da sua alçada, dependendo exclusivamente dos órgãos de administração. Ele reconheceu que a unidade tem uma deficiência de 17 médicos clínicos em seu quadro.

- O concurso oferecido para o município não vai suprir as atuais necessidades dos hospitais públicos, tendo em vista os baixos salários oferecidos e a concorrência junto à rede privada.

Na sua opinião, outro problema resulta do sistema de regulação de vagas do município, que não oferece vagas ou mesmo demora em responder suas solicitações. Em alguns casos, são utilizadas as viaturas da CAP, para transferir pacientes, pois a Central só disponibiliza vagas após a liberação da Autorização de Internação Hospitalar (AIH) na tela do sistema. Muitas vezes, os próprios médicos usam seus contatos pessoais com colegas para transferir pacientes ou conseguir uma vaga.

Quanto ao aumento de leitos, exigido na Ação Pública, o Diretor informou que não ocorreu, tendo em vista ser necessárias obras nos setores para ampliação do número de leitos, já que sua capacidade instalada está em seu limite e não existe nenhum planejamento para a ampliação dos leitos em andamento.

O Diretor Técnico José Francisco Domingos Ramos lembrou que toda a categoria



Por causa da superlotação do hospital, os médicos são obrigados a improvisar leitos para atender à população. À direita, pacientes em macas em um lavabo do serviço.



médica está se desdobrando, até mesmo além de suas jornadas diárias, tendo sido autorizadas pela Secretaria 156 horas como extensão de carga horária para compor as equipes.

Com o aumento da demanda devido à epidemia de dengue, os pacientes estão acomodados em macas entre os leitos ou atendidos em cadeiras, agravando a situação de deslocamento no interior das instalações.

A abertura de alguns leitos de retaguarda junto ao

Hospital Nossa Senhora das Dores contribuiu para abertura de vagas no hospital.

Sem oferta de novos leitos, implantou-se uma rotina interna realocando novos pacientes em alguns serviços e transferindo outros para leitos externos.

- Não houve nenhum investimento por parte da Secretaria Municipal de Saúde para aumentar o número de leitos no hospital. O que ocorreu, na verdade, foi a elaboração criativa, por parte

dos médicos, de um plano de assistência a fim de minimizar o sofrimento dos pacientes que chegam ao hospital, acomodando-os em macas nos espaços possíveis, sem, no entanto, quantitativo suficiente de recursos humanos para assistir a todos. Com certeza, a epidemia de dengue veio a agravar, ainda mais, o atendimento oferecido na unidade, asseverando o trabalho médico – concluiu o Conselheiro Luis Fernando Moraes.

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Ismélia da Silveira: mil atendimentos por dia com seis médicos por plantão

Emergência superlotada, falta de médicos e de leitos para internar os pacientes e mães reclamando do tempo de espera para o atendimento dos filhos. Além disso, o centro cirúrgico do hospital está fechado há cerca de dois anos por falta de mão-de-obra suficiente. Este foi o cenário que os Conselheiros Sidnei Ferreira, Luis Fernando

Moraes e Sergio Albieri encontraram, no dia 17 de março, no Hospital Infantil Ismélia da Silveira, em Duque de Caxias. Eles se reuniram com o Diretor Geral, Guilherme Garzoni, com membros da Comissão de Ética e médicos da unidade para verificar as reclamações feitas sobre a situação do hospital.



O Ismélia da Silveira é o único hospital infantil público da Baixada Fluminense. Segundo o Diretor, falta espaço físico para atender à grande demanda de pacientes que procura a unidade, problema que é agravado pela falta de médicos. São cerca de mil atendimentos por dia, com apenas cerca de seis médicos por plantão em cada setor.

- Essa crise que estamos vivendo hoje é resultado da falta de in-

vestimentos que vem ocorrendo há muitos anos. Com essa epidemia de dengue o problema se agravou e a crise explodiu – explicou Guilherme Garzoni.

Para tentar atenuar o problema, a Secretaria de Saúde deu início a uma obra para aumentar o número de leitos no hospital e atender os casos de dengue, obra esta que vem causando discussões e opiniões divergentes.

- A demanda aumentou muito por causa dessa epidemia. Não temos espaço para internar todas essas crianças e também não podemos transferi-las para outras unidades. A criação de novos leitos e a contratação de médicos pela Secretaria visam reforçar a unidade – afirmou Guilherme Garzoni.



Recepção da unidade completamente lotada de pessoas esperando atendimento

Médicos não aceitam trabalhar pelo salário oferecido

Para Laudemy Costa, membro da Comissão de Ética Médica do hospital, a obra pode complicar mais a situação, pois não será possível contratar novos médicos com o salário oferecido.

- O número de internações aumentaria sem o reforço de mão-de-obra necessário. Além disso, essa obra está sendo feita sem atender às exigências básicas impostas pela legislação - afirmou.

Segundo ele, o maior problema da

unidade é a sobrecarga de trabalho porque vários municípios próximos não têm a rede básica de saúde funcionando.

- O hospital está muito pequeno para a quantidade de pacientes que o procuram e, obviamente, precisa ser ampliado, mas é fundamental também que outras unidades absorvam um pouco dessa demanda. Se Caxias e os municípios vizinhos tivessem uma rede ambulatorial funcionando efetivamente, a demanda no Ismélia seria menor, tendo em vista que grande parte dos aten-

dimentos feitos não são casos de emergência – observou Laudemy Costa.

O Conselheiro Sidnei Ferreira também se mostrou preocupado com a situação do hospital, afirmando que a Secretaria de Saúde está na contramão do que deveria ser feito. Segundo ele, é necessário uma estrutura de atendimento na rede básica que funcione para contornar essa situação.

- Não há condição de combater essa crise dessa maneira. Com o salário oferecido nas condições de trabalho pre-

sentes não haverá pediatra que aceite trabalhar. Abrir mais leitos somente não vai adiantar – afirmou.

A pediatra Neuza Maria de Barros ressaltou uma outra preocupação: a crise do hospital, que foi agravada com o surto de dengue, acaba prejudicando também o atendimento aos pacientes que necessitam de internação por outras doenças. As enfermarias estão tão superlotadas, que a própria sala dos médicos foi transformada em leitos para internar os pacientes.

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Lourenço Jorge: cerca de 300 suspeitas de dengue por dia



Devido ao grande aumento do número de pacientes com dengue, a direção do Hospital Municipal Lourenço Jorge definiu um planejamento especial para atender a esses casos separadamente. Foram criadas áreas específicas para o preenchimento de protocolos, de coleta de sangue e de triagem de pacientes. O auditório do hospital foi transformado em sala de atendimento para exame e orientação de cuidados da doença. Além disso, médicos, enfermeiras e residentes de diversas áreas foram deslocados para fazer o atendimento exclusivo desses pacientes.

Os Conselheiros Sergio Albieri e Antonio Carlos Tuche visitaram o Hospital Lourenço Jorge, no dia 27 de



Devido à superlotação, macas com doentes são alocadas nos corredores da unidade

março, para verificar a situação da unidade e conversaram com o Diretor Geral, Flávio Silveira, e a Diretora Técnica, Maria Alcina Bernardes Paula.

Segundo Flávio Silveira, grande volume de pessoas vem procurando a unidade com suspeita de dengue. Os

casos mais graves são internados nas enfermarias, enquanto os pacientes estáveis têm sido transferidos para outros hospitais da região.

No caso de necessidade de hidratação imediata, foi separada uma sala na pequena emergência onde os doentes ficam sentados em

cadeiras enquanto recebem o soro. Os pacientes com a doença em estágio inicial recebem um papel com orientações sobre medicação e hidratação, e já saem da unidade com a data de retorno marcada para acompanhamento do quadro.

No horário da visita,

dos 68 pacientes instalados na emergência, 10 eram casos de dengue. Por dia, chegam cerca de 100 crianças e 200 adultos procurando o hospital com suspeita da doença.

A unidade ainda sofre com a falta de médicos, principalmente de ortopedistas, pediatras e clínicos. O setor de ortopedia, por exemplo, fica fechado durante todo o sábado por falta de especialistas no plantão. Para o diretor Flávio Silveira, o maior problema são os salários:

- Não consigo contratar médicos com os salários oferecidos, e os mais antigos estão saindo porque não conseguem dar conta do serviço diante da situação da saúde pública – afirmou.

Maternidade Leila Diniz ainda parcialmente inativa

Diante das denúncias de superlotação da Maternidade Leila Diniz, os Conselheiros Sidnei Ferreira, Sérgio Albieri e Luis Fernando Moraes visitaram a unidade, no dia 20 de março, para verificar os possíveis problemas. Na semana anterior à visita, a maternidade estava trabalhando acima da sua capacidade, sem conseguir atender à grande demanda. Há falta de médicos, principalmente ginecologistas, obstetras e neonatologistas.

Devido à falta de leitos – apenas 40 estão em funcionamento – algumas paci-



Apesar da maternidade estar aberta à população, ainda há serviços inativos

entes se encontravam acomodadas em cadeiras com seus bebês no colo. A sala destinada ao relaxamento na área de pré-parto estava sendo usada como enfermaria com 39 pacientes.

Acompanhados pela chefe da divisão de neonatologia, Monica Sampaio, os Conselheiros visitaram toda a unidade e encontraram um cenário tranquilo. Os médicos confirmaram que há superlotação na unidade, com os corredores da sala de admissão repletos de pacientes aguardando atendimento. No dia da visita, no entanto, o movimento estava atípico, atribuindo o fato à ajuda de

outros hospitais, que estão absorvendo parte da demanda através de transferências feitas pela própria Maternidade Leila Diniz.

Apesar disso, a unidade ainda sofre com a falta de médicos, trabalhando apenas com 40 dos seus 65 leitos existentes. Na área neonatal, são usados só cinco dos dez leitos de UTI, e dez dos 15 leitos de UI.

Além disso, o centro de atendimento pediátrico, que deveria ter iniciado suas atividades em fevereiro, ainda está inativo por causa da falta de especialistas.

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Miguel Couto: Secretaria não cumpre ordem judicial



Não houve nenhum investimento, por parte da Secretaria Municipal de Saúde, para o aumento de leitos no Hospital Miguel Couto, como a Justiça determinou.

Também a falta de médicos é evidente. As afirmações são do Conselheiro Antônio Carlos Tuche, que visitou a unidade no dia 13 de março, tendo em vista o atual quadro da saúde pública no município do Rio de Janeiro e a Ação Civil Pública

2007.51.017751-0, movida pela Defensoria Pública da União, com base nos relatórios do CREMERJ.



As filas na emergência são uma constante na unidade

Segundo o Conselheiro, os médicos elaboraram um plano de assistência a fim de minimizar o sofrimento dos pacientes que chegam ao hospital, acomodando-os, da forma mais digna possível, porém sem quantitativo suficiente de recursos humanos para assistir a todos.

- Com certeza, a epidemia de dengue veio a agravar o atendimento na unidade, assoberbando ainda mais o trabalho médico – afirmou o Conselheiro.

Antônio Carlos Tuche se reuniu com a Diretora do hospital, Solan-

ge de Alencar Matos Bevilacqua; o Diretor Técnico, Adilson Araújo da Silva; e o membro da Comissão de Ética Médica, Sylvio Francisco dos Santos Filho.

Sobre o aumento da oferta de leitos no setor de emergência do hospital, como a Justiça determinou na Ação Civil Pública, Solange Bevilacqua disse que seria necessária a ampliação da área física da unidade e a contratação de recursos humanos.

O Miguel Couto dispõe de apenas 450 leitos, com taxa de ocupação de 100% no dia da visita do CRE-

MERJ, não parando de chegar novos pacientes, particularmente os portadores dos sintomas da dengue.

- A unidade é referência junto à rede municipal para atendimentos de urgência e emergência, e sua capacidade foi superada em muito nos últimos dias – observou a Diretora.

Durante a visita, o Conselheiro Antônio Carlos Tuche constatou déficit de recursos humanos, principalmente quanto ao quadro de clínicos (20), anesthesiologistas (10) e radiologistas (06), além de profissionais de enfermagem. Na ocasião, a emergência clínica estava superlotada, com mais de 40 pacientes internados, na sua maioria crônicos, e elevado número de acompanhantes, que permanece nas salas auxiliando a cuidar dos internos, tendo em vista a falta de enfermagem.

Na enfermaria de politraumatizados, com capacidade de 16 leitos, 49 pacientes estavam internados, a maioria também pacientes crônicos, que não deveriam estar internados no serviço. Também ao longo da entrada da emergência, uma longa fila de pacientes aguardava atendimento.

ESPECIALIZAÇÃO em
MEDICINA DO TRABALHO
TURMA 2008

Informações:
www.ims.uerj.br
medtrab2008@ims.uerj.br

saúde pública

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Médicos se unem em manifestação em frente ao Hospital Antonio Pedro



O MÉDICO
VALE MUITO



A radicalização do movimento pela valorização do salário médico e melhoria da saúde pública, que começou com a paralisação de alerta no Hospital Souza Aguiar, no dia 28 de fevereiro, vem gerando reflexos em outras unidades da rede. No dia 13 de março, médicos do Hospital Universitário Antonio Pedro se uniram ao CREMERJ e ao Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região em uma manifestação reivindicando melhorias na unidade. Estiveram presentes a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Sergio Albieri, Alkamir Issa e Aloísio Tibiriçá Miranda. O Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região, Clóvis Cavalcanti, e o Vereador José Antonio Fernandez também marcaram presença demonstrando seu apoio ao movimento.



Médicos, Conselheiros do CREMERJ e membros de entidades médicas de Niterói, São Gonçalo e Região em manifestação em frente a unidade.

O hospital está passando por problemas de falta de verbas e um grande déficit de médicos. Desde o dia 1º de janeiro a direção do hospital optou por fechar parcialmente a emergência, funcionando apenas referenciada para casos de alta complexidade.

- Não podemos admitir esse suca-

teamento e essa falta de médicos que vêm acontecendo no Antonio Pedro. Como hospital universitário, a unidade tem grande importância na formação de futuros médicos – afirmou Márcia Rosa.

Clóvis Cavalcanti lembrou que a união do CREMERJ com o Sindicato de Niterói e associações médicas é im-

portantíssima, pois todas essas entidades lutam por uma mesma causa: em prol da valorização dos médicos e da qualidade do atendimento à população, por unidades equipadas e com medicamentos suficientes.

- Reivindicamos também salários dignos, que estão congelados há mais de dez anos – manifestou-se.

saúde pública



Tarcísio Rivello, Diretor Geral

Haberland Sodré Lima, Diretor Médico

Gestores do hospital reivindicam recursos

Para o Diretor Geral do hospital, Tarcísio Rivello, o pior problema do Antônio Pedro é a falta de recursos necessários para o custeio da unidade. Segundo ele, seriam necessários aproximadamente dois milhões e quinhentos mil reais por mês, mas o hospital só recebe cerca de dois milhões.

- Há sempre um déficit que vem se acumulando, e a partir daí acontece uma série de problemas. Não temos condição de manter a estrutura que o hospital precisa. Em relação aos médicos, abrimos uma seleção pública, mas não tivemos condição de recompor o quadro porque o salário oferecido é muito baixo – explicou.

- Hoje o Antonio Pedro tem um déficit muito grande de médicos, principalmente na emergência. Faltam clínicos, ortopedistas, neurocirurgiões. Há pouco tempo fizemos um concurso para médico temporário e oferecemos 12 vagas para clínicos, mas, tendo em vista o salário, só um dos aprovados resolveu ficar – completou o Diretor Médico Haberland Sodré Lima.

Para o Coordenador Geral do Programa de Residência Médica do hospital, Ronaldo Pombo, a manifestação é extremamente importante principalmente para a área de ensino. Segundo ele, os serviços onde o médico faz sua formação se encontram sucateados, com deficiência de equipamentos e de profissionais que, muitas vezes, abandonam o hospital por questões financeiras.

- O Antonio Pedro é referência para a formação de médicos, e esse panorama é desalentador para os jovens que estão iniciando sua carreira. Além disso, para que a saúde pública tenha qualidade, é necessária a boa formação dos profissionais – avaliou.



Apesar da superlotação e dos problemas, o Hospital Antonio Pedro ainda recebe pacientes de outros municípios que chegam em ambulâncias das prefeituras

Alunos denunciam a falta de perspectivas

O aluno do sexto ano de medicina da UFF, Leandro Lopes da Silva Galdino, se mostrou preocupado com a situação da saúde pública do Rio de Janeiro. Para ele, os médicos recém formados não têm perspectiva de trabalhar na rede pública devido ao descaso do governo com os hospitais e com os próprios profissionais de saúde.

- Acho essa manifestação importantíssima para mostrar à população que os médicos não são culpados pelo que está acontecendo. A remuneração é aviltante e as condições de trabalho são piores ainda. Só a conscientização do povo e dos governantes é que vai fazer com que essa situação melhore, começando por um melhor salário para os médicos e pelas condições adequadas que eles precisam ter para trabalhar – afirmou.

- Acho que está mais do que na hora de todos se unirem, desde os alunos dos primeiros anos da faculdade aos médicos mais experientes. Estamos vivendo uma situação absurda. Trabalhamos em condições precárias e o salário pago não corresponde ao tudo que estudamos durante os seis anos de graduação e mais três ou quatro de residência – observou seu colega Luiz Felipe Palma Romão.

Segundo ele, existe uma grande vontade de trabalhar na rede pública, mas diante das condições inadequadas e dos salários pagos tem sido praticamente im-



Leandro Lopes da Silva Galdino



Luiz Felipe Palma Romão



Beatriz Sophia de Queiroz Robert Fonseca



Gustavo Henrique Nascimento

possível pensar nesse futuro. Ele não se inscreveu no último concurso oferecido pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio por achar absurdo o salário proposto.

Beatriz Sophia de Queiroz Robert Fonseca, também cursando o sexto ano de medicina na Universidade Federal Fluminense (UFF), afirmou que a grande maioria dos médicos jovens está procurando trabalho na rede privada; só ficam nos hospitais públicos os médicos mais antigos ou os poucos recém-formados que ainda tentam lutar por um ideal.

- Parece que os governantes estão esperando que todos os médicos parem de trabalhar para que eles tomem as providências necessárias para mudar essa situ-

ação. Se for preciso uma paralisação geral, faremos, mas não gostaríamos de chegar a esse ponto, pois acabamos abrindo mão do ideal de ajudar nossos pacientes – afirmou.

- É preciso uma melhoria com urgência, pois quem mais sofre com isso é a população. Para poder oferecer um atendimento de qualidade, o governo precisa investir melhor nos hospitais públicos, pois essa precariedade acaba fazendo com que os médicos fiquem de mãos atadas sem poder dar um atendimento digno. Isso é muito frustrante – desabafou Gustavo Henrique Nascimento, do segundo ano de medicina da UFF.

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Paulino Werneck: falta de pediatras ameaça fechar maternidade



Diante das denúncias de falta de médicos no Hospital Municipal Paulino Werneck, os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos, Sergio Albieri e Marília de Abreu Silva visitaram a unidade, no dia 12 de março, conversando com os médicos e fiscalizando os principais problemas da unidade.

A maior reclamação no hospital é referente à falta principalmente de pediatras. No dia da visita, só havia um especialista de plantão. Faltam também clínicos, cirurgiões e ortopedistas. O déficit de médicos tem acarretado no fechamento de alguns setores da unidade, como, por exemplo, o centro obstétrico.



Enfermarias superlotadas e corredores cheios, enquanto leitos ficam vazios por falta de condições de uso foram alguns problemas encontrados pelos Conselheiros



Obstetra Marcela de Sá e a Diretora Administrativa Luciane Albuquerque

A Diretora Administrativa do hospital, Luciane Albuquerque, reconhece a falta de médicos no hospital.

- Apesar de estar sendo oferecido um salário de R\$ 2500,00 para tentar suprir essa carência, ninguém aceita trabalhar aqui. A contratação é feita através de cooperativas que só pagam o salário três meses depois que o médico começa a trabalhar e, mesmo assim, não existem garantias de que vá receber.

Ela disse ainda que existe um projeto de transferência do setor de pediatria para o Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto. Segundo a Diretora, os pediatras que hoje fazem parte do Paulino Werneck seriam transferidos para o Nos-

sa Senhora do Loreto, montando-se uma nova pediatria mais bem estruturada.

Para a obstetra Marcela de Sá Vieira, a falta de pediatras é um grande problema para o hospital, pois gera a diminuição do número de partos e de outros procedimentos.

- Não podemos internar os pacientes porque não temos pediatras para dar um suporte caso seja necessário. Muitas vezes, há apenas um pediatra sozinho para dar conta do atendimento na emergência e na maternidade – observou.

Marcela explicou também que a falta de especialistas tem como consequência a diminuição da taxa de ocupação da maternidade, o que vem justificando um possível fechamento do setor.

Protocolada representação contra o Município do Rio

Acompanhados por uma Assessora Jurídica do CREMERJ, os Conselheiros mostraram aos médicos a representação contra o Município do Rio de Janeiro, protocolada junto à Procuradoria Regional da República do Estado do Rio de Janeiro, pedindo “que sejam tomadas as providências cabíveis” para que se resolva a situação de déficit de médicos na unidade.

O documento alerta “quanto à premente necessidade da contratação emergencial de médicos da especialidade de pediatria e ainda quanto à carência de equipamentos de uso essencial”.

No documento, o CREMERJ ressalta que o hospital “passa por sérias dificuldades em razão da impossibilidade de prestar à população um atendimento digno, já que a demanda de atendimentos realizados diariamente não pode ser eficientemente suprida em decorrência do reduzido número de profissionais ali alocados, que são submetidos a frequentes agressões pelos pacientes que ali buscam auxílio”.

cocem

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Campanha é principal tema da reunião das Comissões de Ética



O MÉDICO
VALE MUITO

A campanha “Quanto vale o médico?” mais uma vez, foi o tema central do encontro das Comissões de Ética, promovido pelo CREMERJ, no dia 11 de março. Na ocasião, a Comissão de Ética Médica do Hospital Estadual Vereador Melchhiades Calazans tomou posse para o seu primeiro mandato. Estiveram presentes, além de médicos da rede pública, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Sidnei Ferreira e Aloísio Tibiriçá Miranda.

Além de discutirem as ações e resultados do movimento, os Conselheiros passaram um vídeo com as reportagens recentes sobre a manifestação na Praia de Copacabana e a paralisação no Hospital Souza Aguiar, que aconteceram nos dias 24 e 28 de fevereiro, respectivamente.

- Avançamos com a campanha e acho que já estamos conseguindo sensibilizar os acadêmicos em relação ao futuro da profissão. Essa adesão é muito importante para o movimento, pois as nossas maiores escolas sempre foram os hospitais públicos – avaliou a Presidente Márcia Rosa.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá informou que a campanha vai ter agora um fortalecimento em âmbito nacional.

- O Conselho Federal de Medicina (CFM) vai enviar uma carta ao Presidente Lula alertando para a situação crítica das condições de trabalho e de



Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Luis Fernando Moraes, Aloísio Tibiriçá Miranda e Sidnei Ferreira falaram sobre a importância da campanha e sobre as atribuições da Comissão de Ética.



Os Conselheiros empossaram os novos membros da Comissão de Ética do Hospital Vereador Melchhiades Calazans

salário dos médicos, e, em abril, será feita uma grande manifestação, no Congresso Nacional – ressaltou o Conselheiro.

Ele chamou também atenção para o grave problema com as especialida-

des base, como pediatria e clínica médica, que estão desaparecendo. Segundo Aloísio Tibiriçá, cada vez mais o governo tenta formar “médicos generalistas” para o SUS.

Margareth Portella, chefe da uni-

dade neonatal do Hospital Estadual Pedro II, aproveitou a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica para denunciar a situação crítica do hospital. Segundo ela, diante da epidemia de dengue na região, a Secretaria Estadual de Saúde resolveu abrir novos leitos na unidade, enviando camas e colchões. O problema é que falta estrutura de equipamentos e, principalmente, pessoal para atender à demanda. O déficit de médicos é muito grande.

- Além disso, vão inaugurar uma CTI pediátrica com dez leitos, mas sem médicos para trabalhar. Não existe retaguarda de recursos humanos. Não adianta autorizar a contratação de pessoal com a mesma política salarial, pois não tem médico que aceite trabalhar naquelas condições e na região onde o hospital se encontra por um salário de R\$ 1500,00 – afirmou.

O Conselheiro Sidnei Ferreira ressaltou que é preciso melhorar as condições de trabalho e o salário dos médicos, além de fazer funcionar efetivamente a rede básica.

- O Conselho tem visitado todas as unidades de saúde e alertado às autoridades dos três níveis de governo sobre o caos instalado - afirmou.



COMISSÃO DE ÉTICA DO HOSPITAL ESTADUAL VEREADOR MELCHIADES CALAZANS

Membros eleitos para o primeiro mandato

Efetivos: Marilson de Souza, Rosa Maria Domingues de Sá Bittencourt, Abrahão Ricardo de Azeredo Vianna e Márcio Luiz da Cunha Filho.

Suplentes: Haroldo Millet Neves, Jean Max Figueiredo, Paulo Machado do Couto Soares e Alfredo Mesquita de Lima.

cocem

“O MÉDICO VALE MUITO!”

CREMERJ sai em defesa dos médicos sobre crise no atendimento a dengue



A dengue mobilizou as atenções durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica do CREMERJ, no último 18 de março, em Niterói. O encontro aconteceu na Associação Médica Fluminense e seis hospitais da região tiveram suas comissões de ética empossadas para um mandato que irá até março de 2011.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, fez questão de tranquilizar os médicos quanto a infundadas acusações diante da dramaticidade do quadro epidêmico, ressaltando que é necessário uma ação firme dos governos para enfrentar a doença e que os médicos precisam estar unidos diante da questão.

- O Conselho não vai deixar o médico sozinho. Sabemos que é impossível fazer um diagnóstico precoce de uma febre. Ao utilizar enfermarias de hospitais apenas para internações de casos de dengue, a Prefeitura do Rio de Janeiro está equivocada, não tendo acolhido as inúmeras



Conselheiros Alkamir Issa, Abdu Kexfe, Márcia Rosa de Araujo e Paulo Cesar Geraldes



Os médicos presentes ao evento puderam expor os problemas enfrentados pelas unidades em que trabalham

propostas já feitas pelo CREMERJ – observou.

A Conselheira disse estar muito além das possibilidades de qualquer médico tratar a quantidade de pessoas que se acumulam nas portas dos hospitais, públicos e privados.

- Não vejo outra saída, a não ser que os governos se mobilizem permitindo a contratação imediata de médicos com salários razoáveis e a abertura de leitos, inclusive na rede privada, como foi feito em outra ocasião – salientou.

Márcia Rosa também informou que a campanha “O

médico vale muito!” tem tido grande repercussão. Segundo ela, dos 35 mil médicos ativos no estado, apenas cerca de 2 mil fizeram inscrição no concurso público da Prefeitura do Rio, mas vários deles declararam, por e-mail ao CREMERJ, que não vão fazer a prova, porque viram a recomendação do Conselho no sentido de que ninguém aceite as condições propostas no edital até que lhe seja oferecido um salário digno.

Márcia Rosa também salientou que as Comissões de Ética são importantes para informar

ao CREMERJ como estão as condições de atendimento em cada unidade de saúde, ao mesmo tempo que têm sido a referência da Imprensa quando precisa se reportar a médicos nos hospitais.

O Conselheiro Abdu Kexfe também explicou aos colegas a relevância das Comissões de Ética e o papel sempre vigilante dos médicos em defesa da classe e dos pacientes. Segundo ele, as comissões são como braços do CREMERJ e sem elas dentro dos hospitais o trabalho do Conselho fica incompleto.

- A campanha “O médico vale muito!” se mistura com os colegas dentro das comissões, porque ambas traduzem a valorização da profissão, de resistência a esses salários indignos que temos há vários anos e que prejudicam muito a saúde da população. As comissões têm ajudado muito na campanha - enalteceu.

Os médicos fizeram considerações a respeito da saúde na região de Niterói e São Gonçalo.

João Carlos do Amaral, do Getulinho, denunciou que a sobrecarga na unidade já levou a conflitos tão sérios que pacientes já chegaram a agredir médicos.

Amaro Alexandre Neto – integrante da Comissão do Hospital Orêncio de Freitas e Coordenador da Seccional de São Gonçalo – detalhou as severas demandas de estrutura predial no hospital e levantou a possibilidade de que a unidade não consiga funcionar a longo prazo.

Modestino José Póvoas de Salles, do Hospital Universitário Antônio Pedro, defendeu uma ação no sentido de responsabilizar as Secretarias de Saúde pela crise que vem acometendo a saúde pública de um modo geral em todo o Estado, e em particular em Niterói.

Heraldo Victor, do Procordis, afirmou que há vários exemplos de problemas solucionados pelas Comissões de Ética.

Novas Comissões de Ética



HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO:
Efetivos: Modestino José Povoas de Salles, Herbert Praxedes, Ricardo Carneiro Ramos e Alfredo Jorge Vasconcellos Duarte.
Suplentes: Antônio Pedro de A. Gaspar, Ana Claudia Lopes de Moraes, Solange Bezerra Franco e Ary Nascimento Bassous



SÃO SEBASTIÃO HOSPITAL DE CLÍNICAS:
Efetivos: Raphael Fernandes Prinis Y Guerrero, Andrey José de Oliveira Monteiro e Geraldo Luiz Paraguassu Correia da Silva
Suplentes: Christiano Penna Luz, Astor Bruno Ferreira de Mello e Sérgio Gomes Gonçalves



HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE JURUJUBA:
Efetivos: Luiz Felipe Guimarães dos Santos Martins e Frederico Boa Hora Rodrigues Torres
Suplentes: Vanessa Oliveira Gomes e Antônio Leandro C. de Almeida Nascimento



CLÍNICA DE REPOUSO EGO:
Efetivos: José Augusto Viegas e Sônia Damasceno Barreto
Suplente: José Marques Coentrão



Efetivos: Antônio Luiz Zangalli e Lilia Ruth Picanço Muralha
Suplentes: Lauro Augusto Costa Rebello e Marcelo Moniz Dantas



Efetivos: Edison Carvalho Sandoval Peixoto, Romário Leite Pontes e Cynthia Helena da Silva Kane
Suplentes: Helder Marinho da Cunha, José Geraldo de Castro Amino e Victor Neves da Fonseca



Novos membros das Comissões de Ética Médica com os Conselheiros

saúde pública

“O MÉDICO VALE MUITO!”

CREMERJ apresenta propostas de combate à crise de dengue

O MÉDICO
VALE MUITO

A epidemia de dengue no Estado vem causando grandes transtornos na rede pública de saúde, tornando ainda mais evidente a grande

falta de médicos e de condições inadequadas para o atendimento da população. No dia 26 de março, o CREMERJ promoveu uma reunião para discutir propostas de combate à epidemia e para cobrar do poder público providências imediatas, como a contratação de médicos com salários compatíveis e atrativos e a criação de um comando único operacional para resolver os problemas relacionados à dengue. A irresponsabilidade e a omissão das três esferas de governo – federal, estadual e municipal – foram apontadas por todos os integrantes da mesa, entre eles, a Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; o Conselheiro Federal do CFM pelo Rio de Janeiro, Aloísio Tibiriçá Miranda; o pediatra infectologista e médico do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), professor Marcos do Lago; o Presidente da Academia Fluminense de Medicina, Alcir Chácar; a Secretária de Desenvolvimento de Niterói, Jandira Feghali; e o Deputado Federal integrante da Frente Parlamentar da Saúde, Chico D’Ángelo.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, apresentou um levantamento feito através de fiscalizações do Conselho em hospitais da rede e com base nos informes das Comissões de Ética Médica de cada unidade.

- No Getúlio Vargas, por exemplo, existem, nos plantões, quatro clínicos para atender cerca de 350 pacientes no SPA. Com a epidemia da dengue, foi aberta uma enfermaria específica com 16 leitos e três médicos. O número de pacientes dobrou, dois médicos saíram, restando apenas um médico para a enfermaria. Aproximadamente 80% da população que procura o hospital chega com suspeita da doença. Desde janeiro, já haviam sido registrados na unidade 1.657 casos confirmados de dengue, numa média de mil atendimentos por dia – observou.

Ela disse ainda que os hospitais Rocha Faria e Pedro II também sofrem com a falta de pediatras nos plantões. No Pedro II, há ainda um déficit de clínicos e problemas com a infra-estrutura, já que o laboratório não consegue suprir a grande demanda de exames. Além disso, perdem-se horas no transporte de bolsas de sangue do Hemório até a unidade, porque só existe um



Vivenciamos hoje essa epidemia que “desnuda” a desestruturação do sistema de saúde.

Conselheira Márcia Rosa de Araujo

carro fazendo esse tipo de transporte, além de outros serviços, o que retarda perigosamente o tratamento.

- Vivenciamos hoje essa epidemia que “desnuda” a desestruturação do sistema de saúde. Essa situação inviabiliza a própria prática médica. O CREMERJ vem, insistentemente, alertando as autoridades sobre a falta de médicos e também sobre a possibilidade de epidemia da dengue, mas nada foi feito – ressaltou ainda.

A seu ver, foram a falta de médicos e de estrutura nos hospitais e na rede básica, que tem 145 postos e apenas 5% de cobertura nos Programas de Saúde da Família, além do descaso nos programas de controle

da doença, que levaram à evolução da epidemia no Estado.

- Entre as nossas propostas está a contratação imediata de médicos para a rede pública, principalmente pediatras e clínicos, mas com salários decentes. Não é possível imaginar que os médicos trabalhem em meio a uma epidemia de dengue pelos irrisórios salários oferecidos e ainda por cima sem condições de trabalho. Em alguns casos nem mesmo há fornecimento de água potável e alimentação – acrescentou.

Para o Conselheiro Federal Aloísio Tibiriçá Miranda, não dá mais para atuar desse modo, em que disputas político-partidárias ficam à frente das reais necessidades da população.

Dengue hemorrágica mata 20 vezes mais na cidade do Rio

Índice de letalidade é de 20%, quando a OMS tolera apenas 1%

saúde pública



Vitor Barbara, Marcos Lago, Jandira Feghali, Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá Miranda, Deputado Chico D'Angelo e Alcir Chácar

PROPOSTAS

- 1 – Criar um comando único operacional para o combate à dengue;
- 2 – Contratar, imediatamente, médicos para a rede pública, principalmente pediatras e clínicos, com salários compatíveis e atrativos;
- 3 – Expandir o Programa Saúde da Família no município do Rio de Janeiro;
- 4 – Ativar leitos inativos por falta de profissionais como, por exemplo, no Hospital Paulino Werneck, no Iaserj e no Instituto São Sebastião;
- 5 – Ativar o Hospital de Acari, que conta com capacidade de 298 leitos para reforçar o atendimento;
- 6 – Contratar leitos conveniados ao SUS onde for necessário;
- 7 – Aumentar a verba de custeio pelo MEC para os hospitais universitários federais;
- 8 – Oferecer condições de trabalho adequadas, como fornecimento de água potável, alimentação e materiais de higiene pessoal, entre outros;
- 9 – Reforçar a segurança para proteção de médicos e equipes nos plantões dos hospitais e postos de saúde; e
- 10 – Incentivar a população a doar sangue e, conseqüentemente, reforçar o número de viaturas para o transporte dos hemoderivados aos hospitais de emergências e postos de atendimento.



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

O MÉDICO VALE MUITO!

Há seis meses, o CREMERJ lançou a campanha “QUANTO VALE O MÉDICO?”, denunciando a falta de médicos, em geral, na rede pública, tendo em vista os **SALÁRIOS ISRRISÓRIOS E AS PRECÁRIAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.**

A situação é grave e, a continuar a omissão das autoridades, a tendência é piorar. Em março, o edital do concurso para médico da Prefeitura do Rio propôs R\$ 669,48 de vencimentos. Hoje, o Estado oferece a médicos de fora do Rio de Janeiro R\$ 1.000,00/24 horas. Há médicos em número suficiente no Rio de Janeiro que sempre se dispuseram a trabalhar no serviço público. Não há necessidade, portanto, de contratações de médicos de outros estados, mesmo, durante esta epidemia de dengue. Basta que paguem salários **DIGNOS E ÉTICOS.**

Para a população, “**O MÉDICO VALE MUITO!**” sempre!

Rio, 02 de abril de 2008

Consª **Márcia Rosa de Araujo**
Presidente do CREMERJ



Nota publicada no Jornal O Globo, em 02/04/2008



Oscarino Barreto Júnior, Ednei José Dutra e Norma Rubini falaram sobre o impacto da dengue em suas especialidades

Em 3 meses, dengue já tem no Rio mais casos que em 2007

Doença se alastra pelo estado: Campos e Angra também já vivem surto

Manchete do jornal O Globo publicada em 26 de março de 2008

O MÉDICO
VALE MUITO

“O MÉDICO VALE MUITO!”

Onde estão os recursos para a saúde pública?

A Secretária de Desenvolvimento de Niterói, Jandira Feghali, parabenizou a iniciativa do CREMERJ e lamentou a ausência de outras esferas políticas, principalmente de um representante do município, onde é maior a incidência de casos da doença.

Na sua opinião, é preciso discutir como se chegou até esse ponto caótico e questionar onde estão os recursos necessários para a saúde pública. Jandira Feghali se mostrou preocupada, afirmando não ver nada efetivo sendo feito no campo da prevenção. Ela ressaltou ainda que essa situação emergencial acontece porque as coisas avisadas não têm a atenção merecida.

- Mesmo que se acrescentem leitos nos hospitais, se não houver profissionais de saúde em número ade-



Jandira Feghali



Deputado Chico D'Ángelo

quado, o problema em nada será resolvido. E com o nível salarial que vem sendo oferecido não tem quem queira trabalhar. É urgente a contratação de profissionais com salários dignos e condições de trabalho adequadas para dar assistência à população – afirmou.

O Deputado Federal médico Chico D'Ángelo, representando a Frente Parlamentar da

Saúde, chamou atenção para que se faça uma profunda reflexão sobre os modelos de gestão. Segundo ele, é preciso expandir a atenção primária, encaminhando para os hospitais somente os casos mais graves. Por ter uma rede capilarizada, o município de Niterói tem conseguido controlar a crise da dengue.

Óbitos poderiam ser evitados

Para o pediatra infectologista, Marcos do Lago, muitos óbitos causados por essa epidemia poderiam ter sido evitados com as medidas adequadas. Segundo ele, a dengue é uma doença de tratamento e controle do paciente.

- A qualidade do sistema de saúde deve ser ressaltada na questão desse grande número de óbitos. Temos profissionais de saúde bastante experientes e capacitados. Não seria difí-

cil diminuir o número de mortes se houvesse um sistema de saúde funcionando adequadamente – avaliou.

- Existe um caos instalado na saúde pública do Rio. Enquanto a rede primária não funcionar, os problemas da rede hospitalar não serão resolvidos. O que nós temos hoje é excesso de trabalho, condições indignas de atendimento à população e salários aviltantes – acrescentou o Conselheiro Sidnei Ferreira.



Marcos do Lago



Conselheiro Sidnei Ferreira



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

CHEGA DE OMISSÃO

As páginas dos jornais das entidades médicas, em geral, e as do CREMERJ, em particular, têm revelado, nos últimos meses, a grave situação da saúde pública e do salário dos médicos.

Os hospitais de todo o Brasil carecem de profissionais devido à tão denunciada falta de condições de trabalho, sobrecarga, principalmente nas emergências (que são o estuário da ineficiência da rede básica), e ao valor que é dado, pelos governos, à assistência à saúde da população, refletida em todos estes itens

e, principalmente, no nível dos vencimentos pagos aos médicos.

A Saúde tem servido de palanque eleitoral para todos aqueles que, hoje no poder, prometeram ao povo, como numa ladainha, resolver os problemas sociais como: a educação, o transporte, a habitação, o emprego... e aos profissionais a “devida recompensa pelo seu árduo trabalho”...

Chegamos ao limite? A explosão da dengue no Rio de Janeiro deixou “a nu” a ineficiência, a omissão e a improvisação dos governos e mostrou a situação dos hospitais, sem

capacidade de recursos humanos suficientes para atender a epidemia anunciada.

Estamos em abril, mês em que é comemorado (?) o Dia Mundial da Saúde. As entidades médicas não faltarão ao chamado para dizer bem alto que não podemos mais conviver com a falta de recursos financeiros, com a gestão amadora e incompetente, com a abertura indiscriminada de escolas médicas e com a baixa qualidade do ensino, com a falta de condições de trabalho e com os baixos salários dos médicos.

Queremos a aprovação da regulamentação da Emenda 29, que trará mais 20 bilhões/ano à Saúde; Pla-

no de Cargos Carreira e Salários para os colegas do serviço público; reajuste da Tabela SUS, carreira de Estado para os médicos que queiram prestar serviço no interior e piso salarial de R\$ 7.500,00, conforme resolução do ENEM (Encontro Nacional das Entidades Médicas em 2007)

Estamos em mobilização nacional. O Rio de Janeiro, com o CREMERJ à frente, tem dado o exemplo. Dia 17, médicos de todo o país estarão no Congresso Nacional e pretendem, num encontro com o Presidente da República, cobrar a pauta de reivindicações, já protocolada em Brasília.



“O MÉDICO VALE MUITO!”

Apoios à iniciativa do CREMERJ sobre a dengue

• É lastimável que, em 2008, haja seres humanos morrendo de dengue no Rio de Janeiro. Há um descaso total com a saúde da população. Ficamos aterrorizados com toda esta situação. Devemos combater esse descaso, com medidas positivas e mostrar a realidade dos postos de saúde, dos salários irrisórios que recebemos para a população saber que não é culpa dos médicos... e sim da política errada dos governantes.

A saúde básica não existe. Estamos falando de dengue, que já era para ser erradicada há muito tempo.

Bruno de Freitas Valbon

• *Embora não possa comparecer à reunião sobre a dengue, manifesto meu apoio. Não podemos esperar dos outros o respeito ao nosso trabalho. Somente explicando de forma clara nossos limites, poderemos exercer nossa profissão com dignidade.*

Arnaldo Oliveira

• ... Acredito que o Sr. Secretário Municipal de Saúde, como médico que é, deva ter condições, para responder pelas ações da Secretaria Municipal de Saúde nesta e em outras questões de igual relevância.

Macedo

• Espero participar da reunião sobre a dengue, mas gostaria de parabenizar nossos Conselheiros pela escolha tão acertada da nossa Presidente.

Sonia Luz

• ... tive dengue em junho de 2007 e pude sentir na pele o



CREMERJ Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro BASTA DE OMISSÃO

Há vários anos, o CREMERJ alerta as autoridades, particularmente a Prefeitura do Rio de Janeiro, sobre as precárias condições de atendimento da Rede Básica de Saúde e de todos os hospitais.

Hoje, em plena epidemia de dengue, fruto da inoperância e da omissão governamental, o Senhor Prefeito afirma que não há pediatras no município do Rio de Janeiro. A verdade é que os médicos não aceitam receber o aviltante salário de R\$ 669,00 e ainda mais para trabalhar em condições de atendimento antiéticas e desumanas,

Não será com medidas paliativas como “diminuir os espaços entre os leitos” e oferecendo salários irrisórios aos médicos que se reverterá o abandono no qual se encontra a saúde,

Os recursos existem e, portanto, que se adotem as medidas efetivas, concretas e urgentes para salvar vidas e garantir o bom atendimento da população.

CONVIDAMOS OS MÉDICOS PARA REUNIÃO NO CREMERJ EM QUE VAMOS EXIGIR SOLUÇÕES IMEDIATAS PARA DEBELAR A EPIDEMIA DA DENGUE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

DIA 26/03/2008, ÀS 11H. NO AUDITÓRIO JÚLIO SANDERSON (PRAIA DE BOTAFOGO, 228, LOJAS 103 A 106).

Rio, 20 de março de 2008
Cons^a Márcia Rosa de Araujo
Presidente do CREMERJ



Nota publicada em O Globo, na coluna de Ancelmo Gois, em 20/03/2008

medo da morte quando você percebe suas plaquetas despenhando, a cada hora do dia. E sou uma pessoa super saudável, que nunca teve uma anemia. Imagine nossa população desnutrida!!!!!!!!!!!!!!

Sandra Gabrielli

• **Dr^a Márcia.** Cada vez me orgulho mais em tê-la como Presidente deste tão honrado Conselho, pois o seu trabalho na defesa da Saúde e de nossa categoria tem sido excelente. ... Apoio e concordo com o movimento de cobrarmos dos Governos Federal, Estadual e Municipais, um posicionamento mais sério e eficiente em relação às epidemias de dengue e de febre amarela e ao extermínio de ratos nas cidades do Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói.

Sheyla Meirelles.

• Mais uma vez, parabêniz o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro por tomar importante medida em benefício da população. Eu, como Diretor da Associação Médica Fluminense, apoio integralmente.

Miguel Lourenço

• *Sucesso na reunião e parabéns pela iniciativa do CREMERJ.*

Walkyria Saramago Pinheiro

• **Concordo com a reunião sobre dengue.** Estarei presente. Parabéns pela força e continue.

Lucia Domingas

• Estou acompanhando pela televisão e também partilho, com todos os médicos do Rio, a preocupação com o problema.

Sandra Rezende

• **Dra. Márcia Rosa.** Não podemos permitir que uma médica seja culpada pelo lamentável episódio que culminou com a morte do bebê Ana Clara. Pediatra trabalhando em Bangu há mais de 24 anos, sei que é impossível um único pediatra assumir o atendimento num serviço de pronto-atendimento em dias normais, que dirá numa epidemia que está atingindo, em maior número, crianças e adolescentes. Havia outros serviços de saúde pública funcionando nestes dias.

A demissão da médica apenas agravará o já precário atendimento na área, pois num plantão que deveriam estar escalados três pediatras, havia somente um no posto. Esta profissional, com certeza, ficaria vulnerável às agressões dos familiares desesperados com a epidemia e com risco de sofrer até agressões físicas...

Quando se fala pejorativa-

mente sobre o diagnóstico como uma virose, devemos lembrá-los que a dengue é provocada por um vírus e que, nas primeiras horas de febre, quando os sintomas são mais debilitantes, o diagnóstico definitivo nem sempre é possível.

As crianças, sempre citadas como pacientes com potencial risco de morte, estão apavoradas com o que ouvem na mídia, achando que o diagnóstico de dengue é sempre igual a uma sentença de morte.

E o que dizer do nosso governador, que inaugurou às pressas as UPA(s), nos últimos dias de 2007? Se estas unidades foram planejadas em sua campanha quando pleiteava o cargo, por que não pensou no corpo clínico a tempo de realizar concurso? Por que as cooperativas sempre estão no meio do serviço público, oferecendo salários muito mais altos do que os miseráveis proventos pagos aos profissionais concursados? Por que abandonou os hospitais estaduais sempre tão carentes de tudo, por um projeto mais vistoso, no ponto de vista estético? Ir às UPA(s) para ser atendido com mais conforto (que é direito do contribuinte ou, diria, eleitor), naturalmente, geraria mais votos às incansáveis e inesgotáveis aspirações políticas dos nossos governantes. Faltou planejamento ao inaugurar estas unidades, já que a epidemia estava anunciada há vários meses.

Então, se alguma coisa der errada, que tal culpar os médicos? Jogue a população em cima deles e nós acalmamos a mídia com algumas demissões e fica tudo bem...

Maria Nazareth

saúde pública

SBPC alerta sobre exames feitos por profissionais não médicos

Uma série de profissionais não médicos estão se considerando aptos a realizar exames anatomo-patológicos, como citopatologia, histopatologia e imunohistopatologia, entre outros de igual complexidade, sem qualquer preparo técnico-científico para tais tarefas. A denúncia ao CREMERJ foi feita pela Coordenadora do Departamento de Comunicação Social da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC), Andréa Rodrigues Cordovil Pires.

Elas solicitou ao CREMERJ que relembrasse aos médicos o teor da Resolução CFM 1823/2007, que “disciplina responsabilidades dos médicos em relação aos procedimentos diagnósticos de Anatomia Patológica e Citopatologia e cria normas técnicas para a conservação e transporte de material biológico em relação a esses procedimentos”. Segundo Andréa Cordovil Pires, os médicos

devem prestar atenção em quem assina o exame e não aceitar laudos de exames de anatomopatologia ou citopatologia que não sejam assinados por médicos.

A médica lembrou que alguns profissionais não médicos se julgam capacitados a fazer qualquer tipo de exame porque tiveram uma disciplina de patologia geral, durante o curso, e dão um laudo que vai definir o diagnóstico e o tratamen-

to do paciente. A seu ver, trata-se de um caso de invasão do ato médico e mesmo de irresponsabilidade com a população.

- O médico anatomopatologista, além dos seis anos de faculdade, cursa três anos de residência médica em anatomia patológica e faz prova de título de especialista, que é revalidado a cada cinco anos, ou seja, tem todo um preparo científico específico – afirmou.

seccionais

Hospitais de Vassouras têm novas Comissões de Ética

O CREMERJ, representado pelos Conselheiros Alkamir Issa, Diretor de Sede e Representações, e Sergio Albieri deram posse às Comissões de Ética de quatro hospitais: **Universitário Sul Fluminense, Maternidade Municipal de Seropédica, Eufrásia Teixeira Leite e Cardiolyfe.** Além da Coordenadora da Seccional de Vassouras, **Leda Carneiro**, também participaram da solenidade de posse das novas Comissões de Ética, os representantes da Seccional, **Maria Alice Rangel Ibrahim, Marcos Antonio Mendonça, Willian Carlos Moreira da Rocha e Maira Rangel Roale**, o Diretor Técnico e a Superintendente do Hospital **Universitário Sul Fluminense, Gerson Luiz de Macedo e Márcia Gabriel.**



HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL DE SEROPÉDICA
Efetivos: João Augusto Falcão Ferreira e Alexandre Muza do Amaral
Suplentes: Vicente Freire Scarlate e Jorge Alfredo de Souza

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SUL FLUMINENSE
Efetivos: William Faviere Aparecida Carmem de Oliveira e Tao Machado
Suplentes: Lucia Helena Baylão, Orlando Antonio C. Dall Orto e Marcelo Augusto P. Rio de Oliveira



HOSPITAL EUFRÁSIA TEIXEIRA LEITE
Efetivos: Ary Koerni Gomes Ribeiro e José Luiz Carneiro Tinoco
Suplentes: Gilberto Fonseca Soutello e Lucília de Cássia Freire de Oliveira



CARDIOLYFE
Efetivos: Ricardo Sidney Lourenço Gonçalves e Luís Fernando Guimarães Porto.
Suplentes: Maria Olívia de Lima Bezerra e Gabriel Porto Soares



Em Valença, médicos do SUS receberam salários atrasados

Em Valença, segundo o Coordenador da Seccional do CREMERJ no município, Fernando Vidinha (foto), os médicos que trabalham para o SUS receberam todos os atrasados que lhes era devido até fevereiro deste ano.

- Embora considerem que os valores pagos pelo SUS são irrisórios, os médicos do município nunca deixaram de atender a população com qualidade – ressaltou.

fórum CREMERJ



VII CONGRESSO MÉDICO DOS HOSPITAIS PÚBLICOS DE EMERGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

14 de junho de 2008
8h às 18h30

Hotel Intercontinental Rio

Av. Prefeito Mendes de Moraes, 222
São Conrado - Rio de Janeiro

PROMOÇÃO**CREMERJ****REALIZAÇÃO**Grupo de Trabalho sobre
Emergência do CREMERJ**APOIO**GSE - Grupamento de Socorro de
Emergência do Corpo de Bombeiros
Militar do Estado do Rio de JaneiroCEPAP - Centro de Educação Profissional
em Atendimento Pré-Hospitalar**INSCRIÇÕES**A partir de 15 de abril através do site www.cremerj.org.br
Valor da inscrição: R\$ 40,00. No local: R\$ 60,00 (de acordo com a disponibilidade)**INFORMAÇÕES**www.cremerj.org.br | seccat@cremerj.org.br
Tel.: (21) 3184-7050 ramais de 7130 a 7137**PÚBLICO ALVO**

Médicos e Acadêmicos de Medicina

VAGAS LIMITADAS

O CREMERJ abre neste mês de abril as inscrições para o seu VII Congresso Médico dos Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro. Devido ao grande sucesso do ano passado, em que o espaço foi relativamente pequeno para atender ao grande interesse dos médicos e acadêmicos de medicina, este ano, o Congresso será realizado no Hotel Intercontinental, local com capacidade para receber um maior número de participantes.

Também, para maior conforto dos congressistas, o número de vagas será limitado.

Segundo o Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, Coordenador do Grupo de Emergência do CREMERJ, apesar da crise por que passam os hospitais de emergência da rede pública, o atendimento à população se mantém - e da melhor forma possível - graças aos médicos.

TEMÁRIO GERAL AVALIAÇÃO E CONDUTA INICIAL EM EMERGÊNCIA

- Atendimento médico pré-hospitalar
- Emergências cardiológicas
- Atendimento ao politraumatizado
- Atualização em emergência clínica e cirúrgica
- Infecção na emergência
- Temas especiais
- Temas clínicos e cirúrgicos
- Atividades práticas

evento

Congresso científico comemora 30 anos do Hospital do Fundão

O I Congresso Científico Multidisciplinar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, realizado nos dias 6, 7 e 8 de março, bem como as inaugurações da Unidade de Pesquisa Clínica, da Unidade de Ressonância Magnética e das novas instalações dos ambulatórios e do Serviço de Gastroenterologia marcaram as comemorações pelos 30 anos de atividades da unidade.

Depois de quase três décadas para sua construção, o então chamado Hospital Universitário da UFRJ foi inaugurado em 1º de março de 1978. O nome atual veio mais tarde, para homenagear Clementino Fraga Filho, Presidente da comissão de implantação e primeiro Diretor da unidade.



A solenidade de abertura do evento contou com a presença do Diretor do HUCFF e Presidente Executivo do Congresso, Conselheiro Alexandre Pinto Cardoso; do Vice-Diretor da Faculdade de Medicina, José Marcus Raso Eulálio; do Decano da UFRJ, professor Almir Valladares, representando o Reitor; do Secretário de Atenção à Saúde, José Carvalho de Noronha, representando o Ministro da Saúde; da Diretora do Hospital Escola São Francisco de Assis, Cristina de Loyola, representando a direção da Escola de Enfermagem da UFRJ; do Presidente da Academia Nacional de Medicina, Marcos Moraes; e do patrono da Faculdade e Presidente de Honra do Congresso, Clementino Fraga Filho. A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e a Conselheira Matilde Antunes da Costa e Silva também marcaram presença.

O Diretor do hospital, Alexandre Pinto Cardoso,

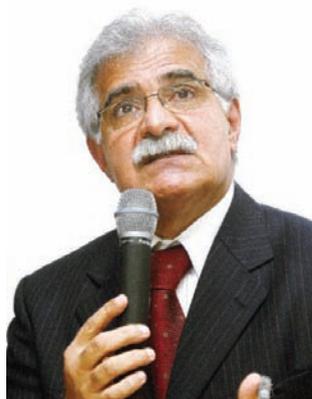
lembrou que, além dos 30 anos da unidade, o ano de 2008 é também de comemoração dos 200 anos de existência da Faculdade de Medicina. Para ele, a integração entre a faculdade e o hospital é fundamental, uma vez que o HUCFF é um dos mais importantes centros de formação de profissionais de saúde do país.

Ainda durante a solenidade, o Diretor comemorou a recente reforma feita no ambulatório do hospital e os investimentos para incorporar equipamentos de alta tecnologia para melhorar o atendimento à população. Ele fez questão de ressaltar, no entanto, a grande dificuldade de recursos financeiros.

- Vivemos uma contradição. Às vezes, conseguimos um aparelho de última geração, mas não temos medicamentos suficientes por falta de recursos. Precisamos de mais verbas para que possamos alcançar nossos objetivos e cumprir nossa missão – observou.



Marco Moraes, Clementino Fraga Filho, José Carvalho de Noronha, Conselheiro Alexandre Pinto Cardoso, Almir Fraga Valadares, José Marcus Raso Eulálio e Cristina Loyola



Diretor do HUCFF, Conselheiro Alexandre Pinto Cardoso



Conselheira Márcia Rosa de Araujo e Clementino Fraga Filho

evento

Homenagem aos que ajudaram a escrever a história do hospital



Marcos Moraes entrega a placa comemorativa a Clementino Fraga Filho



Pedro Clovis Junqueira



Hylnar Marcia de Menezes



Alice Reis Rosa

A abertura do evento foi marcada também pela homenagem aos médicos que ajudaram a escrever a história do hospital: Clementino Fraga Filho; Dalva Coutinho Sayeg; Pedro Clovis Junqueira; Hylnar Marcia de Menezes; Álvaro Tourinho Junqueira Ayres; Newton José Nogueira de Castro; Alice Reis Rosa; Amâncio Paulino de Carvalho; Jose Ananias Figueira da Silva; Antonio de Pádua Jazbik; Silvio Jose de Souza Martins; José Galvão Alves; Daniel Goldenberg Tabak; Romeu Cortes Domingues; João Alves Pantoja; Luiz Guilher Serra Pitaguary Mazzilli; e Ysmar Vianna e Silva.

Foram feitas ainda homenagens “in memoriam” de José de Paula Lopes Pontes, Helio da Gama e Silva, Arnaldo Pinto e Ângela Monnerat Habersfeld.



Amâncio Paulino de Carvalho



Jose Ananias Figueira da Silva



Antonio de Pádua Jazbik



José Galvão Alves



Daniel Goldenberg Tabak



Romeu Cortes Domingues



João Alves Pantoja

evento

CBC premia as melhores pes

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) deu posse, no dia 28 de março, a novos membros adjuntos e aspirantes, novos membros do Conselho de Seleção, Presidentes das Comissões Permanentes e Assessores das Vice-Presidências do Núcleo Central, além de Vice-Mestres das Regionais e Diretores de Seções Especializadas. Durante o encontro foram entregues ainda a premiação aos melhores trabalhos apresentados no XXII Fórum de Pesquisas em Cirurgia de 2007.

Em seu discurso, o Presidente do CBC, Edmundo Machado Ferraz, fez uma análise da Saúde no país, ressaltando as disparidades da realidade atual, como, por exemplo, a formação de 10 mil novos médicos por ano, a grande quantidade de faculdades e os avanços da medicina brasileira contrastando com a falta de recursos financeiros e a infra-estrutura deficiente dos hospitais. Ele mencionou ainda a consequência dos baixos salários da categoria.

- Fomos capazes de criar o Sistema Único de Saúde, de concepção modelar, mas não temos financiamento que garanta a prestação de serviço a 140 milhões de brasileiros. Fomos capazes de criar centros

de excelência médica, comparáveis aos melhores do mundo. Formamos 10 mil médicos por ano sem distribuí-los pela maioria do território. E não temos uma política salarial pública adequada – refletiu.

Marcelo Paiva Rodrigues fez o juramento em nome dos novos aspirantes e Rodrigo Goulart Pacheco, do Centro de Cirurgia Experimental do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFRJ, foi um dos premiados. Ele recebeu a menção honrosa “Alfredo Monteiro” pelo trabalho “Desenvolvimento de modelo de colite por derivação em ratos”, que é um primeiro passo de sua pesquisa de doutorado, que deve ser concluída no pró-

ximo ano. Segundo ele, futuramente, as idéias defendidas no trabalho poderão ser utilizadas em pessoas.

- Há pesquisadores brasileiros que acabam indo para os Estados Unidos, onde há melhores condições de trabalho, produzindo muita coisa boa. Mas, com empenho e perseverança, conseguimos superar obstáculos e produzir trabalhos de qualidade aqui também. É uma honra e um incentivo ao amor que temos pela pesquisa receber esse prêmio. Esse trabalho é a primeira parte da minha tese de doutorado na UFRJ. A idéia é usar essa base para produzir testes de algumas substâncias para tratar as colites – explicou Rodrigo Pacheco.



Rodrigo Goulart Pacheco



Alberto Schnaider



Euridice Maria Figueiredo



João Carlos Machado



Fausto Luiz Orsi



Antonio Chinelli



Edson Batista



Claudia Marcia Escáfura Ramalho



José Antonio Pinna Cabral



Miguel Padilha, Kleber Moreira Anderson, Ismar Alberto Pereira Bahia, Edmundo Machado Ferraz, Dayse Coutinho Valente, Armando de Oliveira e Silva, Luiz Guilherme Romano e Márcia Rosa de Araujo



Aspirantes e Adjuntos com o Presidente e Diretores CBC

evento

pesquisas em cirurgia de 2007



Edilson Barreto Antunes



Aldo da Cunha Medeiros



Paulo César Lopes Jiquiriçá



Dásio Lopes Simões



Fernando Luiz Barroso



Marcelo Daher



Carlos Alberto Guimarães



Rossi Murilo da Silva



João de Deus e Brito



Roberto Campos Meirelles



Dilon Pinheiro de Oliveira



Ricardo Montico de Aguiar



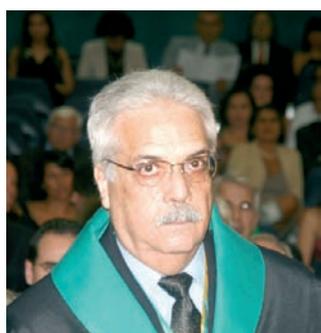
Terence Pires de Farias



Laura Osthoff



Joaquim Ribeiro Filho



Luiz Antonio Rodrigues



Célio Cortinhas Filho



Tércio de Campos



Lisieux Eyer de Jesus



Antonio Carlos Iglesias



Wilson Alves Pariz



Miguel Ângelo Padilha



José Alberto Tosto



Ruy Fernando Kuenzer Caetano da Silva



Andy Petroianu

evento

Nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Mastologia

A nova Diretoria da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) tomou posse no dia 07 de março, ressaltando a importância das políticas públicas em relação ao câncer de mama. Durante a solenidade, os novos Presidentes das Regionais também foram empossados para o mandato 2008-2010.

Constituem a nova Diretoria os mastologistas Carlos Ricardo Chagas (Presidente), Roberto José Vieira (Secretário Geral), Marcos Wajnberg (Tesoureiro Geral), Adriana Torres (Secretária Adjunta), José Clemente Linhares (Tesoureiro Adjunto) e os Vice-Presidentes Licurgo Bastos Jr. (Região Norte), João Bosco Machado (Região Centro-Oeste), Sérgio Ferreira Juçaba (Região Nordeste), Ângelo do Carmo S. Matthes (Região Sudeste) e Carlos Henrique Menke (região Sul).

Além de muitos médicos, a solenidade contou com a presença da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e do Conselheiro Luis Fernando Moraes; de Luiz Antonio Santini, Diretor do Instituto Nacional de Câncer, representando o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão; de Juliana Sotler, representando o Secretário Estadual de Saúde, Sérgio Côrtes; e de Rafael Machado, representando o ex-Presidente da SBM.

O novo Presidente, Carlos Ricardo Chagas, salientou, em seu discurso de posse que a SBM tem três objetivos primordiais. O primeiro deles é a realização de cursos de educação médica continuada, atendendo à determinação da Associação Médica Brasileira (AMB), para manter os especialistas sempre atualizados. O segundo é o incessante esforço para sensibilizar as autoridades para reverter um quadro que tem sido alarmante e que revela o grande número de casos de câncer de mama, em especial no Rio



Acima, a mesa composta por Rafael Machado, Luis Antonio Santini, Carlos Ricardo Chagas, Juliana Sotler e a Conselheira Márcia Rosa de Araujo. À esquerda, médicos e convidados lotaram o auditório para prestigiar os novos Diretores.

Abaixo, à esquerda, a nova Diretoria empossada. Abaixo, Conselheiros Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo com José Ricardo Conte de Souza e Carlos Ricardo Chagas



de Janeiro, onde se registra 92,7 casos para cada 100 mil mulheres no Estado e 120,9 para 100 mil no município do Rio, o maior índice do país.

- O objetivo mais importante, no entanto, é a atenção à mulher com câncer de mama, seja num diagnóstico mais precoce ou na orientação quanto aos locais de tratamento. Às vezes, ela fica meio perdida, principalmente nas grandes cidades. Também é importante lhe dar apoio psicológico e jurídico, porque a mulher,

muitas vezes, não conhece os seus direitos em relação à doença, como menores impostos em compra de carro, por exemplo. E lutar para aqueles que devem conceder tais benefícios não criem dificuldades para tanto – ressaltou.

Em nome dos Presidentes das Regionais, o Presidente da SBM-RJ, José Ricardo Conte de Souza, defendeu um maior acesso das mulheres aos médicos, exames e tratamentos, além de esclarecimentos para diagnóstico precoce. Se-

gundo ele, aumentar a quantidade de equipamentos para ter sucesso na luta contra o câncer não é o suficiente.

- Não basta ter mamógrafos suficientes, mas sobretudo garantir a qualidade dos exames, o acesso ao especialista, o encaminhamento e o tratamento adequado das mulheres portadoras de patologias mamárias - concluiu.

Luiz Antonio Santini lembrou que o SUS completa 20 anos de existência em 2008 e que ainda há dificuldades

de atendimento à população. Ele acredita ser preciso melhorar a técnica, o equipamento e o laudo.

- Mesmo nas regiões onde há mamografia, a qualidade do exame é extremamente precária. Várias iniciativas devem ser tomadas, em parceria com diversas entidades, como o Colégio Brasileiro de Radiologia e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, para melhorar a qualificação de estudantes ou de médicos de família para detecção precoce – acrescentou.

evento

SBACV-RJ promove encontro e dá posse a dois novos titulares

O XXII Encontro de Angiologia e Cirurgia Vascular, realizado nos dias 13, 14 e 15 de março, pela Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, Regional do Rio de Janeiro (SBACV-RJ), homenageou, durante a solenidade de abertura, o professor Eimar Delly de Araújo. Na ocasião, também tomaram posse, como membros titulares da Regional, os especialistas Eugênio Carlos Tinoco e Marcos Areas

O Vice-Presidente do CREMERJ, Conselheiro Renato Graça, participou da abertura do Encontro, ressaltando que a Sociedade de Angiologia e Cirurgia Vascular é uma das entidades que mais têm se empenhado nos programas de educação médica

continuada, com cursos, congressos, jornadas etc.

- O Conselho também considera necessário estimular a educação médica continuada. Além de oferecer, gratuitamente, em parceria com as Sociedades de Especialidades, todos os anos um curso de Educação Médica Continuada, coloca à disposição de todas as entidades o seu auditório para que promovam cursos, jornadas, congressos etc. – observou.

Segundo ele, o CREMERJ acha que as anuidades pagas pelos médicos, por lei, devem retornar em benefício dos próprios médicos.

O Presidente da SBACV Nacional, José Luis Camarinha do Nascimento Silva, destacou o Encontro de Residentes, que havia ocorrido no dia an-

terior, na fase pré-Encontro, como um dos fatos de maior relevância, classificando-o como de “um aprendizado extraordinário” não só para os residentes, como também para os especialistas, ao tratar de temas, como responsabilidade civil do médico ou aspectos de proteção biológica e do mercado de trabalho.

O avanço da endocirurgia vascular moderna foi enfatizado pelo Presidente da SBACV-RJ, Ivanésio Merlo.

- A endocirurgia vascular é hoje uma realidade incontestável no tratamento das doenças arteriais, ganha espaço nas doenças venosas e domina os assuntos a serem discutidos em todos os congressos da área – observou.



José Luis Camarinha, Ivanésio Merlo e o Conselheiro Renato Graça



Ivanésio Merlo, Cecília Araujo, José Luis Camarinha, Carlos José de Brito e Eimar Delly de Araújo



Marcos Areas, José Luis Camarinha, Eugênio Carlos Tinoco e Ivanésio Merlo

informes

NOSSO JORNAL

O médico Vinicius Sauerbronn de Mello, um dos fundadores do CREMERJ, CRM 37, fez questão de elogiar a edição de fevereiro do Jornal do CREMERJ.

- Nunca vi um número do Jornal com tanta firmeza na defesa dos médicos. A começar pela capa que critica o concurso do município oferecendo um salário vergonhoso, um verdadeiro deboche. Todas as páginas estão excelentes – ressaltou.

Sauerbronn destacou também a Presidente Márcia Rosa como uma “bandeira da classe”.

- Ela é um exemplo para os jovens que estão se formando agora e me faz lembrar os colegas Carlos Antonio da Silva e Romeu Marra, ambos falecidos, e José Hermínio Guasti, este vivo, com mais de 90 anos, que também, na década de 60, muito lutaram em defesa dos médicos – acrescentou.



Nova Carteira de Identidade Médica

A Carteira de Identidade Médica vai ter o mesmo formato da Carteira Nacional de Habilitação. As novas carteiras, além de tamanho mais prático, terão elementos de segurança para evitar eventuais falsificações. Brevemente, daremos instruções para a mudança.

jubilados

Nossa homenagem aos médicos pioneiros da Região dos Lagos

As homenagens aos profissionais que já completaram 50 anos de formados chegaram à cidade de Cabo Frio, no dia 14 de março, e o que se viu em comum na história de cada um dos dez homenageados da Região dos Lagos foi um misto de coragem, audácia, vigor e, não raro, pioneirismo. Protagonistas discretos de um heroísmo silencioso, eles compareceram à festa para cerca de 300 convidados, no Clube do Canal, rodeados de amigos e parentes, que não faziam segredo do quanto são fãs desses doutores. A declaração de veneração aos homenageados ficou patente com as músicas entoadas pelo Coral da Vida. Composto por nove funcionárias do Hospital da Mulher, entre médicas, enfermeiras e auxiliares, o coral apresentou canções como “Eu sei que vou te amar” e “Se todos fossem iguais a você”, que pareceram ainda mais emblemáticas já que a festa aconteceu no tradicional bairro da cidade, o Portinho, onde muitas ruas têm nome de pedras preciosas. Depois da cerimônia foi a vez da Banda Libido animar os convidados com sucessos dançantes de várias gerações.

Além da Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e dos Conselheiros Alkamir Issa, Abdu Kexfe, Luis Fernando Moraes, Carlindo Machado e Silva, Sidnei Ferreira, Celso Correa de Barros, Marília de Abreu Silva, José Marcos Barroso Pilar, Arnaldo Pineschi, Sergio Albieri e Kássie Regina Cargnin, a festa contou com a presença do Coordenador da Seccional do CREMERJ em Cabo Frio, José Antônio da Silva; do Presidente da Associação Médica da Região dos Lagos, Luiz Waldir; e do Secretário Municipal de Saúde de Cabo Frio (representando o Prefeito Marcos da Rocha Mendes), Antônio Pedro Jardim.

- Se todos fossem iguais aos médicos, o mundo seria muito melhor, mais solidário, mais cuidado. E não é isso que temos visto. Temos que fazer uma resistência profunda ao descaso do Estado. Os médicos lutam todo dia. Cabo Frio mostra isso porque tem uma unidade grande com as entidades médicas e com a Causa Médica, à qual 90% dos médicos apoiaram, porque sabem que esse movimento é correto, defendendo profissionais e pacientes – destacou Márcia Rosa de Araujo, Presidente do CREMERJ.

Os homenageados da noite foram Benigno Augusto de Mello, Carlos Alberto Peixoto de Figueiredo, Clóvis Garcia de Freitas, Geraldo Barrozo, Gilbert Cardoso, Gustavo Rodrigues Costa, José Eugênio da Costa e Silva, José Milton de Aguiar,



Durante muito tempo, Clóvis Garcia de Freitas trabalhou na área de ginecologia e obstetrícia, mas, nos últimos anos, não hesitou em trocar de especialidade, para proctologia. Mantendo o pioneirismo, ele foi um dos fundadores da Clínica Santa Helena, em 1968, e onde continua em atividade.

Postura de amor e respeito pela medicina

Seguindo os discursos sobre a valorização dos médicos, o Conselheiro Abdu Kexfe ressaltou que é imprescindível refletir sobre o futuro da saúde pública. Os novos profissionais não encontram um cenário favorável de trabalho e os médicos mais antigos não poderão estar eternamente à disposição.

- O Brasil é um país avançado em medicina privada, mas, na saúde pública, a medicina só não foi aniquilada graças aos médicos que ainda a defendem. Esse paradoxo é muito forte – afirmou.

Também Presidente da Unimed-Rio e da Unimed-Brasil, o Conselheiro Celso Correa de Barros fez questão de revelar que sente prazer em ver a cooperativa patrocinando o Espaço Cultural e as homenagens aos médicos com mais de 50 anos de formados.

Segundo o Conselheiro, a postura desses profissionais evidencia o quanto amam e respeitam a medicina. Ele prestou homenagem especial



Conselheiro Celso Correa de Barros

a Osmane Sobral Rezende, de quem se tornou amigo há vários anos.

- O médico é um humanista, voltado a cuidar da saúde de seus pacientes e é muito gostoso participar da comemoração de médicos em atividade há tantos anos. Deixo todo meu carinho aos amigos de Cabo Frio, que sempre nos apoiaram no movimento médico, na Associação Médica do Estado e no Conselho Regional de Medicina. Tenho muito orgulho de fazer parte da Causa Médica, há tanto tempo, lutando por todos os ideais dos médicos – elogiou.

Osmane Sobral Rezende, Pedro Eugênio Luiz Wiedemann, e Haroldo Arthur Ferreira da Costa e Silva

O Presidente da SOMERJ, Conselheiro Carlindo Machado e Silva disse se sentir particularmente emocionado porque Cabo Frio costuma integrar as lutas dos médicos com afinco.

- Esta cidade sempre foi extremamente generosa com a Causa Médica, na defesa do médico, seja na saúde suplementar, seja na campanha “Quanto vale o médico?”. Nossos homenageados de hoje são desbravadores dessa região, que abriram caminho para nós trabalharmos – enalteceu.

Clóvis Garcia de Freitas mudou-se para Cabo Frio um ano após sua formatura, em 1957, pela Universidade Federal Fluminense, e - junto com Geraldo Barrozo, como ressaltou – foi um dos precursores das internações hospitalares e cirurgias obstétricas. A primeira histerectomia por via vaginal, por volta de 1960, por exemplo, teve sua assinatura, já que ele havia adquirido experiência na Santa Casa do Rio, onde trabalhou no Serviço de Cirurgia Geral em Mulher.

- O que mais se transformou aqui foi a mentalidade dos médicos. Naquela época, os hospitais eram quase que dormitórios de mendigos. Por aqui não se faziam curetagens e a primeira cesariana foi o Geraldo Barrozo e eu que fizemos, em 1959 - lembrou.

jubilados



Benigno Augusto de Mello

O pediatra Benigno Augusto de Melo viu o desenvolvimento da medicina na Região dos Lagos com riqueza de detalhes, das carências que pareciam intransponíveis aos avanços da modernidade. Segundo ele, foi justamente pela falta de especialistas, no caso de anestesistas, que ele investiu essa área, numa época em que começaram a fazer cirurgias na cidade.

A mudança de especialidade, para pediatria, aconteceu depois que ele sofreu um infarto e, posteriormente, leu um artigo científico americano, no qual dados estatísticos indicavam que os médicos que mais infartavam eram justamente os anestesistas. A medida preventiva para driblar a morte deve ter funcionado, porque Benito está com 83 anos e continua em atividade no Hospital Santa Isabel.

- Quando cheguei aqui não havia nem laboratório de análises clínicas. Para fazer o diagnóstico, só por semiologia mesmo, porque não tínhamos nada – contou.



Gustavo Rodrigues da Costa

Os 77 anos de idade, 45 dos quais passados em Cabo Frio, habilitam o pediatra Gustavo Rodrigues da Costa a analisar a situação da saúde na região como poucos. Gustavo, que já foi Presidente da Associação Médica da Região dos Lagos, acredita que um grande problema da medicina no local é a quantidade de jovens profissionais que chegam sem o preparo adequado.

- Na cidade grande é fácil porque o recém-formado pode estar perto do professor ou de alguém para ajudá-lo, mas no interior não. Nem sempre tenho tempo para me dedicar a conversar e ensinar. Fico um pouco cansado porque ainda tenho que continuar atendendo. Primeiro, porque gosto e, segundo, porque, hoje em dia, a vida não está fácil para ninguém – desabafou. Generoso, no entanto, entre um atendimento e outro na sala de parto, ele ainda encontra tempo para atender a telefonemas de colegas com dúvidas de procedimentos e condutas.



Osmane Sobral Rezende

Formado pela Universidade Federal Fluminense, em 1957, o patologista Osmane Sobral Rezende começou sua carreira com residência em cirurgia. Depois de uma temporada no Hospital Pedro Ernesto e de ter trabalhado como pediatra na Álcis, ele fundou o primeiro laboratório de patologia clínica de Cabo Frio, para onde se mudou em 1962 e onde continua em atividade.

- Tenho muito orgulho de estar aqui, trabalhando até hoje, o dia todo, e graças a Deus com saúde, porque neste país as aposentadorias são muito ruins, muito baixas! – argumentou.

Desde que chegou à Região dos Lagos tem participado de entidades ligadas à medicina. O patologista foi Presidente da Associação Médica de Cabo Frio em três ocasiões, além de fundador e primeiro Presidente da Unicred local. Atualmente, além de seu laboratório, ele acumula a função de Presidente da Unimed Cabo Frio, desde 1994.



Carlos Alberto Peixoto de Figueiredo

O ginecologista e obstetra Carlos Alberto Peixoto de Figueiredo trabalhou durante muitos anos em seu consultório em Copacabana até aceitar o convite de seu filho para trabalhar um dia por semana em Araruama. Daí para acabar mudando para lá foi só um passo. Hoje, ele é o Segundo Vice-Presidente da Associação Médica de Araruama e atende em seu consultório na mesma cidade.

Carlos Alberto foi chefe de plantão do Hospital de Bonsucesso e se aposentou pela Petrobras. Na véspera da homenagem, ele fez mais um parto, afirmando que a alegria de trazer um bebê ao mundo, aos 77 anos, é exatamente igual a de anos atrás.

- Sou muito feliz por ser obstetra, porque cada bebê que nasce é sempre um dia de festa, com beijos, abraços e parabéns. É diferente de outras especialidades, em que o médico sai da sala de cirurgia, às vezes, com um prognóstico difícil, sem poder dar uma esperança de vida ao paciente – observou.



Gabriel Assumpção Pinto Júnior



Gilberto Cardoso



Pedro Eugênio Luiz Wiedmann



José Milton Aguiar



Haroldo Arthur Ferreira da Costa



Cons. José Barroso Pilar em nome do pai Geraldo Barroso



José Eugênio da Costa e Silva

jubilados

No dia 29 de fevereiro, em Petrópolis, o CREMERJ também homenageou, por terem mais de 50 anos dedicados à medicina, os médicos **Ângelo Aversa Marzano, Antônio Santoro, Carlos Eugênio Assud Taquechel Heydrich, Edny Fernandes Barreira, João Manoel de Castro, José Antonio Fragoso Borges, José da Costa Pinto, José Luis Martinez Cortegoso, Mauricio Aliman, Octavio de Oliveira Bastos, Plácido Antonio da Rocha Miranda e Salvador Luiz Gomes Fernandes.**



Ângelo Aversa Marzano

Edny Fernandes Barreira

José da Costa Pinto

Octávio de Oliveira Bastos



Antônio Santoro

João Manoel de Castro

José Luiz Martinez Cortegoso

Plácido Antonio da Rocha Miranda



Carlos Eugênio Assud Taquechel Heydrich

José Antonio Fragoso Borges

Mauricio Aliman

Salvador Luiz Gomes Fernandes

educação médica continuada

CLÍNICA MÉDICA

Módulo Cardiologia - 12/04/2008

Coordenador: *Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho*

TEMAS PROGRAMADOS

- O betabloqueador ainda tem seu lugar como medicamento de 1ª escolha na hipertensão arterial?
- Como planificar o tratamento das dislipidemias
- Quando e como utilizar os antiagregantes em Cardiologia
- Antiagregantes na síndrome coronariana aguda
- Tratamento intervencionista na síndrome coronariana aguda
- Como acompanhar o paciente coronariano com Stent
- Anemia na insuficiência cardíaca: significado, prognóstico e tratamento
- Como avaliar a função renal em paciente com insuficiência cardíaca
- Marcadores prognóstico na insuficiência cardíaca
- Casos clínicos: apresentação e discussão de diagnóstico e conduta terapêutica

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

2º Módulo – 17/05/2008

Coordenadores: *Conselheiro Luis Fernando Moraes e Vera Fonseca (SGORJ)*

TEMAS PROGRAMADOS

- Aconselhamento Pré-Concepcional: O Que Deve Ser Feito?
- A importância do diagnóstico das malformações cardíacas fetais
- Assistência pré-natal na gestação múltipla
- Conduta em pacientes com abortamento de repetição
- Câncer de mama e gravidez
- O uso de anti-hipertensivos no tratamento da DHEG

PEDIATRIA

2º Módulo – 26 de abril

Coordenação: *Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira (CREMERJ)*

TEMAS PROGRAMADOS

- Avaliação nutricional
- Obesidade
- Diagnóstico diferencial das artrites agudas
- “Isso é violência?” – dificuldades no diagnóstico
- Pneumonia crônica – abordagens diagnóstica e terapêutica
- Tópicos importantes em imunização
- Cetoacidose diabética
- Insuficiência renal

educação médica continuada

Curso de Pediatria mantém o sucesso dos anos anteriores

O módulo de Pediatria do VIII curso de Educação Médica Continuada do CREMERJ teve início no dia 29 de março, mantendo o mesmo sucesso dos anos anteriores quanto ao interesse dos médicos que lotaram o Auditório Júlio Sanderson. O encontro foi aberto pela Presidente da Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro (SOPERJ), Maria de Fátima Goulart Coutinho e pelo Conselheiro Sidnei Ferreira.

A dengue mobilizou as atenções dos médicos durante a abertura do evento. Maria de Fátima Goulart Coutinho informou que a sociedade elaborou um protocolo mais adequado à realidade brasileira e que a evolução da doença nas crianças tem sido muito rápida.

O Conselheiro Sidnei Ferreira também esclareceu aos participantes como o CREMERJ tem lidado com o assunto, avaliando a postura de segmentos governamentais.

- Há muitos anos, mostramos que há plantões sem médicos porque ninguém quer trabalhar em más condições, em regiões afastadas e violentas por salários tão baixos – analisou ele.

A primeira palestra do curso - a interpretação e a quimioprofilaxia dos casos de tuberculose - foi proferida pelo Conselheiro Sidnei Ferreira.

- A Organização Mundial de Saúde (OMS) espera erradicar a tuberculose até 2050. No Brasil, temos em



O público presente ao curso aprovou a qualidade dos temas e palestrantes



Isabel Rey Madeira, Ekaterini Simões Goudouris e o Conselheiro Sidnei Ferreira

torno de 95 mil novos casos/ano, com uma taxa de incidência de 57 para 100 mil habitantes. No Estado Rio temos o dobro, sendo que, em Caxias, esse número é quatro vezes maior – disse ele, evidenciando a importância e a oportunidade do tema para abrir as palestras.

O Conselheiro discorreu ainda sobre as questões éticas que envolvem a profissão e fez uma analogia com as viagens aéreas, que apresentam baixo índice de acidentes. Mas, quando há falha na qualidade da segurança e ocorre algum acidente, o episódio chama atenção da população de for-



Maria de Fátima Goulart Coutinho

ma generalizada e intensa. Segundo Sidnei Ferreira, os médicos atendem a milhares de pacientes por ano com sucesso, mas só os casos de óbito ganham repercussão. Ele também mostrou os artigos mais comuns aos quais os médicos são expostos e quais as recomendações para evitar infringir as questões de ética.

Em sua palestra, Ekaterini Simões Goudouris ressaltou, entre outros pontos, a importância de guidelines para auxiliar no combate dos casos de “asma de difícil controle”. Ela também citou dados publicados em 2007 que apontam a doença como bastante prevalente, ressaltando que os pacientes sem controle da doença têm maiores possibilidades de crises mais intensas e hospitalizações, além de prejuízo na qualidade de vida e menor produtividade também escolar.

Promoção da saúde nas escolas e outros temas

Paulo Cesar de Almeida Mattos defendeu a necessidade de fazer promoção da saúde nas escolas, orientando especialmente os professores sobre temas que devem ser trabalhados no cotidiano escolar. Em sua palestra sobre “A consulta do escolar com dificuldades escolares”, ele destacou quais pontos devem ser observados para

identificar as vulnerabilidades que possam ter origem na saúde emocional e orgânica das crianças, devendo-se tomar o máximo de cuidado para evitar que elas sejam estigmatizadas.

O tamanho das crianças, em especial as de baixa estatura, foi o objeto da palestra de Isabel Rey Madeira, que chamou atenção para os fa-

tores intrínsecos e extrínsecos, que podem provocar um crescimento deficiente ou um desenvolvimento inadequado.

Na área comportamental, Aramis Antônio Lopes falou sobre a agressão repetida e intencional entre crianças e adolescentes, motivo de preocupação para os pediatras. Em muitos dos casos, são esses profissionais

que vão percebê-la e diagnosticá-la. Conhecidas pelo termo (sem tradução para a língua portuguesa) “bullying”, a questão frequentemente não é encarada como um problema claro e pode ocorrer também entre idosos e adultos. Num ambiente de trabalho, essa situação é mais conhecida pela expressão “assédio moral”.

educação médica continuada

Cursos têm início homenageando a mulher

A temporada 2008 de cursos de Educação Médica Continuada do CREMERJ teve início no dia 08 de março, comemorando o Dia Internacional da Mulher, com o módulo “Saúde da Mulher”, no qual todas as palestras privilegiaram temas mais ligados ao universo feminino. Nem o sol forte afastou os participantes que lotaram o Auditório Júlio Sanderson, das 8 às 17 horas.

A Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, observou que o tema desse evento foi muito bem escolhido para iniciar os cursos de Educação Médica Continuada de 2008, tendo em vista o Dia Internacional da Mulher.

Ela lembrou que esses cursos têm sido muito bem avaliados pelos colegas, que os consideram uma das melhores iniciativas do Conselho.

- Queremos sempre contribuir para a formação do médico, particularmente de forma gratuita, devolvendo aos colegas, com qualidade, o investimento que fazem ao pagar suas anuidades no Conselho. Pretendemos que todos os médicos se sintam realmente representados por nós – afirmou.



Conselheiros Francisco Manes Albanesi Filho, Luis Fernando Moraes e Márcia Rosa de Araujo e Penha Rocha e Gláucia Maria M. de Oliveira, formaram a mesa de abertura do primeiro curso de Educação Médica Continuada de 2008. Os médicos presentes aprovaram a qualidade do evento.



O Coordenador da área de Educação Médica Continuada, Francisco Manes Albanesi Filho, lembrou ser este o oitavo ano em que o Conselho oferece cursos de atualização para os médicos.

- O CREMERJ foi o primeiro Conselho a adotar este tipo de ação, que inclui ainda a íntegra das palestras para download gratuito no site (www.cremerj.org.br) - observou.

O Conselheiro informou também que os cursos estão inscritos na Comissão Nacional de Acreditação (CNA) e dão aos médicos créditos para a recertificação exigida pelo CFM,

a cada cinco anos, do título de especialista.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes destacou outra ação que contribuiu para a reciclagem dos conhecimentos técnicos dos médicos: o convênio firmado com a CAPES para disponibilizar, no site do CREMERJ, gratuitamente, as 135 mais importantes revistas especializadas em medicina.

- Antes desse convênio, só os médicos ligados a universidades públicas tinham acesso a essas revistas. Hoje, elas estão acessíveis aos 50 mil médicos ativos no Estado. Trata-se também de um investimento da nossa anuidade – frisou.

A mortalidade materna e as doenças cardiovasculares



Penha Rocha

A primeira aula do dia foi sobre a mortalidade materna, considerada um indicador de desenvolvimento social e humano em vários países. Integrante da Gerência de Informações Epidemiológicas da Superintendência de Vigilância em Saúde da Prefeitura do Rio, Penha Rocha enumerou os conceitos que norteiam o assunto, observando a dificuldade de se obter estatísticas relacionadas aos óbitos, direta ou indiretamente, ligados à gestação no Brasil.

Professora adjunta da UFRJ, Gláucia Maria M. de Oliveira abriu a segunda aula com números alarmantes e que contradizem a idéia de que as doenças cardiovasculares não acometem as mulheres com grande intensidade. Ela citou como exemplo um estudo que indica que dois milhões de mulheres são hospitalizadas por ano nos Estados Unidos, em decorrência de doenças coronarianas, e que 500 mil delas morrem em função da isquemia cardíaca. Segundo

Gláucia, 72% das mulheres nem se lembram das doenças cardiovasculares, acreditando ser o câncer a doença mais relevante que lhes atinge.

- O que na verdade mata muitas mulheres são as doenças cardiovasculares e, por isso, temos que prestar atenção nelas, alertando a população. Nós, médicos, é que podemos modificar essa percepção das mulheres, mudando o paradigma que só os homens têm doenças cardiovasculares – defendeu.



Gláucia Maria M. de Oliveira

educação médica continuada

Medicina do Esporte em pauta

O Auditório Júlio Sanderson ficou lotado no último dia 15 de março para o segmento “Medicina do Esporte”, que faz parte do VIII Curso de Educação Médica Continuada do CREMERJ. Os médicos não desanimaram diante da chuva ininterrupta e compareceram em peso. As palestras, divididas em cinco módulos, foram proferidas por especialistas no assunto.

O Coordenador da Câmara Técnica de Medicina do Esporte, Marcos Brazão, acredita o grande interesse dos colegas à carência de informações durante o curso de medicina. Segundo ele, esse aperfeiçoamento é importante para que médico seja capaz de orientar os pacientes sobre a necessidade de exercícios.

- O sucesso desse curso prova que os médicos estão cada vez mais interessados não só no esporte, mas também nos exercícios, como um fator de prevenção e como coadjuvante no tratamento de diversas doenças. A especialidade não se destina apenas a avaliar, acompanhar e tratar lesões de atletas, mas também na promoção da saúde. Há carência de conhe-

cimentos na formação do médico nessa área. Não se aprende, por exemplo, fisiologia do exercício durante o curso – observou.

Para explicar os “Conceitos fundamentais sobre bioenergética”, Cláudio Gil Soares de Araújo mostrou as diferenças entre os tipos de exercício e suas conseqüências no desempenho físico.

Na palestra seguinte, Daniel Arkader Kopiler chamou atenção para o funcionamento cardiovascular durante o esforço na atividade esportiva, de acordo com o tipo de exercício. Ele ressaltou que indivíduos portadores de enfermidades cardíacas, se bem condicionados, chegam a óbito em menor número que os sedentários sem tal doença.



Auditório lotado durante todo o curso



Conselheiro Francisco Manes Albanesi Filho e Marcos Brasão

Robson Luis Santos do Bem, Helder Alves da Costa Filho, Adilson Costa Camargo de Castro, Alfredo Marques Villardi e João Alves Granjeiro Neto



A idade adequada para o início dos exercícios

O foco da terceira aula foram as crianças e os adolescentes. Ricardo do Rego Barros orientou os colegas quanto aos cuidados para liberar ou não as crianças para exercícios e como identificar as habilidades específicas de acordo com a faixa etária. Segundo ele, a idade ideal para início dos esportes de habilidade, (natação, futebol, skate, surfe dança) é a partir dos 6 anos, enquanto que os esportes de resistência (vôlei,

basquete e handbol) são mais indicados no início da puberdade; os de velocidade (ciclismo e atletismo) por volta dos 10 anos; e os de força, como a musculação, a partir dos 12 ou 14 anos para as meninas e dos 14 ou 16 para os meninos, conforme o desenvolvimento de cada um.

O treinamento esportivo foi abordado por Cláudia Lúcia Barros de Castro, que discorreu sobre o tema “Anaeróbico e aeróbico”, e José Antô-

nio Caldas Teixeira, que se deteve nas questões relacionadas à força, destacando os riscos ortopédicos, hormonais e cardiovasculares.

Os temas referentes aos atendimentos imediatos em fraturas, entorses e lesões musculares foram analisados por Paulo Afonso Lourega de Menezes, Alfredo Marques Villardi, Robson Luis Santos do Bem, João Alves Granjeiro Neto e Hélder Alves da Costa Filho.

Avaliações preliminares podem evitar morte súbita de esportistas

O quarto módulo envolveu uma preocupação dos médicos que fazem avaliações preliminares à participação em atividades esportivas. José Kawazoe Lazzoli defendeu a tese de que a maior parte dos casos de morte súbita no esporte poderiam ser evitados com uma pré-avaliação especializada.

O tema “escolinhas esportivas” ficou a cargo de Serafim Borges e coube a Sal-

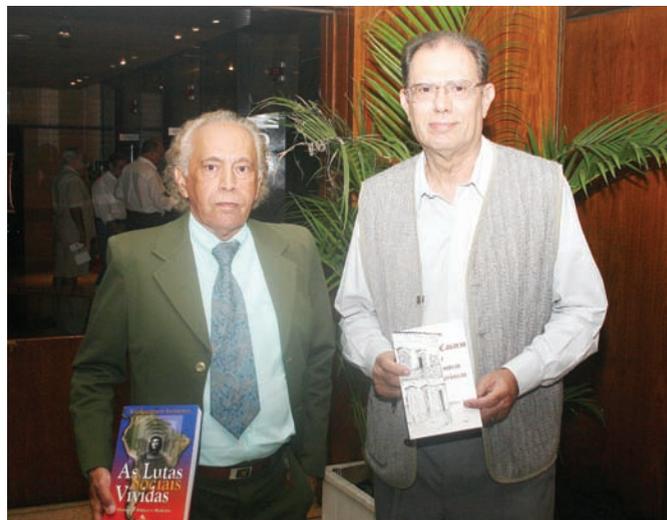
vador Manoel Serra orientar os colegas sobre os adultos maiores de 35 anos que pretendem fazer exercícios para manutenção da saúde.

As palestras de Maria Rosa Sarmiento (sobre convulsões), Alexandre Coimbra (síncope), Carlos Eduardo Camargo Cunha (parada cardiorespiratória) e Paulo Cesar Hamdan (hipertensão) enceraram o curso.

espaço cultural

Noite de autógrafos com show de MPB

O lançamento dos livros “Casario e outras crônicas” e “As lutas sociais vividas”, pelos médicos Pedro Franco e Krishnamurti Sarmento, respectivamente, animaram o Espaço Cultural CREMERJ, no dia 28 de março. O público presente à noite de autógrafos contou ainda com o show de MPB, do Diamante Negro e sua banda.



À esquerda, os escritores Krishnamurti Sarmento e Pedro Franco. Acima, o Conjunto Diamante Negro animou aos presentes com o seu repertório de MPB.



“Casario e outras crônicas” é o sétimo livro do cardiologista Pedro Franco e conta histórias do dia-a-dia, algumas ligadas à profissão médica.

- Todo médico deveria ter algum ponto de apoio fora da medicina para esquecer um pouco as dificuldades da profissão – lembrou.

O cardiologista fez questão de ressaltar, usando o adjetivo “fabuloso”, o movimento que o CREMERJ está promovendo em defesa do médico.

Krishnamurti Sarmento resumiu seu livro “As lutas sociais vividas” como a história

da medicina contada paralelamente aos fatos políticos que ocorreram através dos tempos.

O Espaço Cultural CREMERJ do dia 28 de março foi realizado em conjunto com a SOMERJ, tendo em vista a reunião programada, para o dia seguinte, com os Presidentes das Sociedades Médicas dos diversos municípios do Estado.

- Essa parceria da SOMERJ com o CREMERJ já é tradicional. As duas entidades estão sempre juntas na Causa Médica em defesa da valorização do médico – ressaltou o Presidente da SOMERJ, Conselheiro Carlindo Machado e Silva.

Ao abrir o evento, o Conselheiro Abdu Kexfe lembrou que o Espaço Cultural CREMERJ tem por objetivo, além

da confraternização dos médicos e suas famílias, dar um pouco de alegria aos colegas na situação de descalabro em que vivem.

- Nós, médicos, estamos sendo, muitas vezes, acusados pela atual crise da saúde, mas, na verdade, somos vítimas dos diferentes governos - ressaltou.

O Conselheiro Luis Fernando Moraes observou que,

na atual epidemia de dengue, negada e minimizada por muitos, a atuação dos médicos têm sido preservada graças à atuação do CREMERJ, que tem mostrado à população que os governantes são os verdadeiros responsáveis.

- Continuaremos na luta pela valorização do médico. Sempre soubemos quanto vale o médico. Nós valemos muito – acrescentou.

PÓS-GRADUAÇÃO 2008

Medicina Intensiva

Macaé - Campos - Niterói

Coordenação
Rosane Goldwasser
Cid Marcos Nascimento David

Objetivos - Promover atividades científicas e propiciar o aperfeiçoamento em Terapia Intensiva. Capacitar o médico a identificar e solucionar os problemas do paciente gravemente enfermo.

Informações
Aulas Mensais: 24h/ a mês - Duração: 15 meses

Medicina do Trabalho

Macaé - Campos

Coordenação Orientação Técnico-Científica: Profa. M.Sc. Nadja de Sousa Ferreira - Médica do Trabalho, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação.
Coordenação: Dra. Hilda Beker - Médica do Trabalho

Objetivos O curso organizado nos termos da Resolução 01 de 08 de junho de 2007 do CNE/MEC possui entre seus objetivos capacitar médicos-alunos do curso para o desempenho da Especialidade de Medicina do Trabalho, tornando-os capazes de realizar diagnóstico ocupacional, reconhecer critérios de capacidade e incapacidade laborativa, bem como, reconhecer as habilidades biológicas necessárias para o desempenho das diversas atividades profissionais.

Terapia Intensiva Pediátrica

Campos

Coordenação
Prof. Doutor Arnaldo Prata Barbosa, Dr. José Luiz, Dr. Sérgio d' Abreu Gama, Dra. Miriam Perez

Objetivos
O curso, organizado nos termos da Resolução CES no 1 de 08 de junho de 2007 do Conselho Nacional de Educação, tem como objetivos: Promover atividades científicas e propiciar o aperfeiçoamento em Terapia Intensiva Pediátrica.

Informações
Investimento: 264,00 mensais - Duração: 15 meses

Público Alvo
Médicos



INSCRIÇÕES PELO SITE: www.pos.redentor.edu.br **Informações: (22) 3811-0111 / 3823-7753 / (21)2620-0836**

**MAIS DE 28.000* NOVOS
CASOS DE DENGUE NO
PRIMEIRO TRIMESTRE DE
2008, NA CAPITAL DO RIO.**

**O MÉDICO LUTA CONTRA A EPIDEMIA.
SEM CONDIÇÕES. SEM SALÁRIOS DIGNOS.**

**O MÉDICO
VALE MUITO**

A epidemia de dengue está longe de ser o único desafio da Saúde no Estado do Rio. Mas revela a inacreditável realidade que os médicos enfrentam diariamente nos hospitais: emergências lotadas, faltam leitos, exames e equipamentos, entre outros. Além destas péssimas condições de trabalho, os salários são indignos.

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) continua promovendo a campanha de valorização dos médicos, mas desta vez sem perguntar "Quanto Vale o Médico?". Está mais do que provado que ele vale muito e continua na luta sem tréguas pela saúde, mesmo sem condições de trabalho e sem salários dignos. Acesse o site, saiba mais e participe. Esta luta é de todos nós.

CREMERJ

www.quantovaleomedico.com.br